



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ CURSO DE HISTÓRIA**

CARLOS EDUARDO ACOSTA VIEIRA

**UMA HISTÓRIA DAS FESTAS PSYTRANCE NO OESTE CATARINENSE:
NOVA ERA E CONTRACULTURA. (2000-2018)**

**CHAPECÓ
2018**

CARLOS EDUARDO ACOSTA VIEIRA

**UMA HISTÓRIA DAS FESTAS PSYTRANCE NO OESTE CATARINENSE:
NOVA ERA E CONTRACULTURA (2000-2018)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do grau em
Licenciatura em História da Universidade da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Me. Everton Bandeira Martins

CHAPECÓ

2018

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Vieira, Carlos Eduardo Acosta
Uma História das festas psytrance no Oeste
Catarinense: Nova Era e Contracultura (2000-2018) /
Carlos Eduardo Acosta Vieira. -- 2018.
96 f.:il.

Orientador: Mestre Everton Bandeira Martins.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
História-Licenciatura, Chapecó, SC , 2018.

1. Psytrance. 2. Nova Era. 3. Contracultura. I.
Martins, Everton Bandeira, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
COORDENAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA
Rodovia SC - 484, Km 02, Bairro Fronteira Sul, Chapecó-SC CEP 89815-899, 2049-6426
historia.ch@uffs.edu.br, www.uffs.edu.br

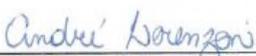
ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Aos doze dias do mês de fevereiro de dois mil e dezenove, às catorze horas, nas dependências do Campus Chapecó da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), reuniu-se a banca avaliadora da monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em História constituída pelos(as) professores(as): **Professor(a) Orientador(a) Me. Everton Bandeira Martins (UFFS)**, **Professor(a) Avaliador(a) Me. André Luiz Lorenzoni (UFFS)** e **Professor(a) Avaliador(a) Prof. Dr. Antonio Luiz Miranda (UFFS)**. O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em História - Licenciatura – elaborado pelo(a) acadêmico(a) **CARLOS EDUARDO ACOSTA VIEIRA** sob o título: "*Uma História Das Festas Psytrance no Oeste Catarinense: Nova Era e Contracultura*". obteve nota 9,0 sendo considerado Aprovado.

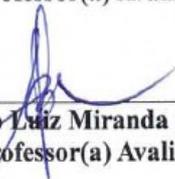
Chapecó - SC, 12 de fevereiro de 2019.



Me. Everton Bandeira Martins (UFFS)
Professor(a) Orientador(a)



Me. André Luiz Lorenzoni (UFFS)
Professor(a) Avaliador(a)



Dr. Antonio Luiz Miranda (UFFS)
Professor(a) Avaliador(a)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a minha família, que sempre se mostrou disposta á me auxiliar durante a graduação, quando passei dificuldade. Aos meus amigos, pelo incentivo e auxilio nos momentos difíceis e assim ter mais tranquilidade neste processo.

Agradeço também a minha companheira Fernanda Paula Wappler pela ajuda em correções e orientações nesta pesquisa e a paciência pelos momentos de dificuldades, muito obrigado.

“Te mostro um trecho, uma passagem de um livro antigo

Pra te provar e mostrar que a vida é linda...”

(O Rappa)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo o estudo da história das festas exclusivas do estilo musical conhecido como Psytrance. As festas realizadas no Oeste do Estado de Santa Catarina serão analisadas como parte de um movimento alternativo mais amplo, conhecido como Nova Era. Pretende-se compreender como esse estilo musical e seu modo particular de vivenciá-lo chegou ao Brasil e ao oeste catarinense, onde tem se constituído como uma referência para um número significativo de jovens residentes na região. Foram realizadas entrevistas com DJs produtores de eventos, a fim de obter informações sobre como se formou e expandiu o público das festas deste estilo de música eletrônica no Oeste de Santa Catarina entre (2000 e 2018). Partindo das entrevistas, busca-se inserir as práticas culturais dos jovens residentes nos municípios de Chapecó e Xanxerê na História cultural das práticas contraculturais tais como estas se manifestam nas festas de psytrance.

Palavras-chave: Psytrance, Nova Era, Contracultura.

ABSTRACT

The present work aims to study the history of the exclusive parties of the musical style known as Psytrance. The festivities held in the West of Santa Catarina State will be analyzed as part of a wider alternative movement known as New Age. It intends to understand how this musical style and its particular way of experiencing it came to Brazil and to the west of Santa Catarina, where it has become a reference for a significant number of young people living in the region. Interviews were conducted with event-producing Djs to obtain information about how the public of the parties of this electronic music style in the West of Santa Catarina between 2000 and 2018 was formed and expanded. Based on the interviews, we seek to insert the cultural practices of the young residents in the municipalities of Chapecó and Xanxerê in the cultural history of the countercultural practices as these are manifested in the parties of psytrance.

Keywords: Psytrance, New Age, Counterculture.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 PSYTRANCE E A NOVA ERA.....	17
2.1 A Nova Era.....	18
2.2 Contracultura	20
2.3 Goa trance	24
2.4 Música eletrônica no Brasil	26
3 PIONEIROS DA CENA OESTE CATARINENSE.....	29
3.1 O início da cena <i>Psytrance</i> no Oeste Catarinense: Primeiras festas.....	30
3.2 Decorações: Design e ambiência	44
3.3 Meios de comunicação: Ciberespaços como ferramenta de divulgação ..	47
4 A CENA PSYTRANCE E SUA EXPANSÃO.	52
4.1 <i>Secret Waves</i> : Sinta essa Onda	53
4.2 <i>Union Festival</i> - Mergulhe nesse Universo.....	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERÊNCIAS	95

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa a produção de uma narrativa historiográfica sobre a cena musical formada pelas festas de música eletrônica *psytrance* no oeste catarinense. Conforme já observado por D'Andrea (1996) Franco (2016) e Pereira (1988), especialmente as festas de música eletrônica do estilo *psytrance* têm íntima relação com o movimento cultural mais amplo denominado Nova Era, conectado à contracultura, podendo ser considerado inclusive uma vertente deste movimento.

Nas festas denominadas *raves* no Oeste Catarinense, o estilo musical mais frequente é o *psytrance* ou “trance psicodélico”, vertente da música eletrônica. Esse estilo de música caracteriza-se pelas batidas repetitivas, misturadas com melodias modernas da tecnologia sonora contemporânea, que levam o público ao “estado de hipnótico”. Surgiu em Goa, na Índia, no início de 1990, com movimentos ligados à contracultura, como, por exemplo, o movimento dos hippies nos anos sessenta. O estado de “trance” ou de “êxtase” é o principal motor para o desenvolvimento dessas festas na região. Assim, as festas *raves* podem ser associadas às práticas “alternativas” emergentes na segunda metade do século XX, como a contracultura (PEREIRA, 2001), ligada às práticas culturais dos jovens em busca de um modo alternativo de vida.

O universo desse estudo é constituído pelas festas do estilo de música eletrônica o *psytrance*, que têm ocorrido no oeste do estado de Santa Catarina, mais especificamente nos municípios de Chapecó e Xanxerê, ocorre com frequência de sua ocorrência semanalmente ou mensalmente. Na zona rural de Xanxerê, aproximadamente a 3km da BR 282, existe um local regularmente utilizado, chamado “Sitio Nega Véia”. Em Chapecó existem mais lugares a serem utilizados para a realização dessas festas, como a “Moai Summer Club” localizado as margens da BR 158 que liga Chapecó ao estado do Rio Grande do Sul, e o “Sitio do Pepe” que se localiza na zona rural da cidade, próximo ao aeroporto do município. Semanalmente, as festas são realizadas nessas cidades, com a participação de artistas mundialmente conhecidos, causando a euforia do público e motivando a participação das pessoas nesses eventos. Eventos como, *Secret Waves*, *Union Festival*¹, são

¹ As duas maiores festas de *psytrance* do oeste catarinense. Essas festas são detalhadas nesta pesquisa no capítulo 4.

conhecidos regionalmente, tornando-se as maiores festas de *psytrance* da região Oeste do Estado de Santa Catarina.

Pode-se dizer que os jovens compõem a maior parte do público que frequenta essas festas de música eletrônica na região. A faixa etária desse público é de 18 a 40 anos. As festas também são adequadas a um mercado musical e a industrial, exigindo relações de preços altos para a realização desses eventos. Eventos na região custam em média 20 a 80 mil reais.

A dissertação de Fontanari “*Rave as Margens do Guaíba: Música e identidade jovem na cena eletrônica de Porto Alegre*” (FONTANARI, 2003) ajuda a compreender diferentes aspectos que envolvem o jovem na *cena eletrônica*. Fontanari destaca que os jovens e as práticas culturais globais possuem uma relação de caráter circular com os modos de criação e recepção de elementos culturais, a partir dos quais, o define localmente as suas identidades sociais no contexto de possibilidades de experiências na cultura contemporânea. A expressão local da cultura *rave* tem uma finalidade de importância a novos aspectos das relações entre produção artístico-cultural da juventude e das novas mídias. “Esta cultura *rave* global é ressignificada no contexto local e operada como prática cultural e identitária por grupos de jovens”. (FONTANARI, 2003, p.13).

A narrativa Histórica sobre o universo da pesquisa será construída por meio da História Oral, na modalidade História Oral temática contando com referencial teórico de Meihy (1996). A História Oral serve metodologia de pesquisa que ajuda a compreender acontecimentos, modos de vida, conjunturas e outros aspectos da história contemporânea. Foram realizadas entrevistas com DJs e Produtores de eventos da região, principalmente da cidade de Chapecó. Aconteceu também entrevista com um dos primeiros DJs de Chapecó e que participa das festas já há alguns anos, de modo a se obter diferentes perspectivas e pontos de vista sobre a história do movimento.

Em Chapecó foram entrevistados personagens que tiveram atuação relevante na história do *psytrance* no oeste catarinense. Os entrevistados receberam o TCLE-Termo de consentimento livre e esclarecido, para a autorização do roteiro de entrevista. Nas falas dos entrevistados, procurou ser citados no texto a originalidade de cada trajetória pessoal de cada um. Gabriel Vinicius é um dos entrevistados. Conhecido artisticamente como “Spiritual Contact” se faz presente nas maiorias dos eventos de *psytrance* da região. Sua contribuição será vital para a compreensão

dessas festas, pois, além de ser DJ, também é responsável pela “arte” das festas, isto é, é o design das festas de música eletrônica da região.

Outro personagem chave deste estudo, é o DJ Fernando Macedo, responsável por introduzir o *psytrance* na região de Chapecó nos anos 2000. O DJ e antigo produtor de eventos, também foi umas das primeiras pessoas a organizar uma festa do gênero na região. Foi também quem ensinou outros DJs da região. Fernando, nesse trabalho, potencialmente fornecerá informações que permitirão a compreensão de que modo os jovens têm se identificado com *psytrance* no oeste catarinense.

Edson Ferreira Xavier Junior, conhecido como DJ Lion, é também responsável pela divulgação das festas de música eletrônica na região. Atuou também como promotor de festas *privates*, afim de divulgar as festas da cena eletrônica por onde passou. O DJ é responsável pela idealização de grandes eventos do estilo *psytrance* desde os anos de 2010 até o presente. Também é dono da agência chapecoense de artistas do gênero *psytrance* chamada, *Neo Bookings* e um dos idealizadores da *Mystical Festival* e da *Secret Waves*, festas do gênero no oeste catarinense.

O produtor de eventos Norton Brandl também será um dos personagens chave a ser entrevistado nesse estudo. DJ Groove Control como é conhecido artisticamente, teve contato com a música em 2002 e assim frequenta e realiza eventos até os dias de hoje. Idealizador da Union Festival, a maior festa *open air* da região oeste, um marco no entretenimento cultural na região. Norton, também contava com um programa na rádio chapecoense Sonora FM 104.5, chamado “Tribo Sonora”, que ia ao ar toda sexta-feira a partir das 22:00 horas.

A história Oral temática, como metodologia de pesquisa é usada nesta pesquisa, pelo fato das pessoas que constituíram esse cenário musical no oeste catarinense ainda se fazerem presentes, sendo assim possível obter informações diretamente das suas experiências, trajetórias pessoais e percepções sobre esta cena musical. A utilização de entrevistas possibilita uma interpretação das falas de maneira interpretativa. Com a respostas dos entrevistados é possível identificar testemunhos de núcleos temáticos, buscando perceber trajetórias individuais e se aproximando de soluções comuns tradicionais de apresentação dos trabalhos analíticos em diferentes áreas do conhecimento, Meihy (1996). Os personagens que compõem este trabalho, de modo geral, guardam consigo documentos de grande relevância para os objetivos deste trabalho tal como *flyers*, banners e ingressos, das

festas nas quais organizam. Os dados que são obtidos através da rede social “facebook” são de fácil acesso e também bastante significativos. As fotografias dos eventos mencionados nesse trabalho também estão disponíveis na mesma rede social, sendo possível a utilização do acervo particular da pesquisa.

No século XX, a chamada “música popular” ocupa no Brasil um lugar na história sociocultural, trazendo consigo ligações com diversas etnias e transformações, e, assim, traz na sua bagagem nossas utopias sociais. O Brasil é um lugar onde a música não seria somente para ser “ouvida”, mas sim para podermos “pensar” através dela. O historiador Marcos Napolitano apresenta em seu livro “*História e Música*”, as diversas vertentes musicais e culturais que constituíram a música popular brasileira (NAPOLITANO, 2002)

Napolitano (2002) demonstra, em uma esfera global, a história popular urbana no Brasil tem característica de uma das mais vigorosas tradições da cultura brasileira. A cidade do Rio De Janeiro, no século XIX, foi uma das principais produtoras da tradição musical brasileira. No final dos anos 40, alguns estados do Nordeste como Bahia, Pernambuco, Paraíba e Ceará também tiveram uma grande participação nessa esfera musical, trazendo consigo ritmos musicais, formas poéticas e timbres característicos que se desenvolvem em uma esfera musical mais ampla. No final dessa década, praticamente todas as regiões do Brasil tem uma intensa relação musical, mas nem todas as regiões conseguiram favorecer a formação das correntes centrais da música urbana popular, como nos meios de comunicação (mídias). “Mas a aceitação da música popular brasileira, sobretudo pelos segmentos médios da população, não foi linear, nem repentina” (NAPOLITANO, 2005, p.28)

Numa perspectiva histórica mais linear, Napolitano (2005) demonstra que a música urbana no Brasil teve o fim do seu desenvolvimento no século XVIII mais dirigida por duas formas musicais básicas: a modinha e o lundu (lundum). A modinha marca a melancolia e uma pretensão erudita na interpretação e nas letras, de uma forma de representação clássica, adquirida ao longo do II império. Ao longo do I° e do II Império a modinha enraizou no período imperial se tornando algo obrigatório nos salões da corte, ao lado do lundu branqueado. O lundu ou lodum, uma dança “licenciosa” e vista como indecente trazida pelos escravos bantos, acabou sendo difundida e caracterizada como uma forma de canção ou de dança de salão, sendo uma das principais formas culturais afro-brasileiras no período.

Por volta de 1850, essas danças se tornavam uma grande atividade musical no Rio de Janeiro. A história geral da música brasileira pode ser caracterizar, então, como encontros culturais e uma mistura da música resultante, que se difundiu e fez surgir modernos gêneros musicais brasileiros, como a polca-lundu, o tango brasileiro, o choro o maxixe. Esses gêneros vieram a ser o centro da vida musical brasileira, existindo três momentos cruciais para a formação dessa tradição.

Para se ter um estudo da música como fonte documental, é preciso identificar o contexto histórico da época, mapeando diversos espaços culturais e sociais, por quais ela se realizou, em termos sociológicos e históricos. A canção, além de ser uma expressão artística que contém um poder muito forte de comunicação, principalmente quando se desenvolve pelo universo urbano, caracteriza-se por uma grande dimensão social da realidade.

José Geraldo Vinci de Moraes, em seu trabalho "*História e música: canção popular e conhecimento histórico*" (MORAES, 2000), destaca algumas questões teóricas e metodológicas que surgem em relações entre a História, música e a canção popular. Para Moraes, existem várias formas musicais, como a canção popular (verso e música) que refletem em diversas variantes e demonstram a realidade e as experiências humanas. Além das experiências, a canção vem a ser a representação artística que se caracteriza por conter um forte contato com a comunicação, principalmente se difundindo pela realidade social do meio urbano. A canção e a música popular representam uma rica fonte para se entender várias realidades da cultura popular.

A ideia de cultura popular e história cultural, vem a ser debatido por Peter Burke através de seu livro *O que é história cultural* (BURKE, 2005) Burke tenta compreender sobre o que se trata a história cultural, como também o conceito de história cultural, trazendo vários escritores da época como influência para o registro de acontecimentos que marcarão a sociedade. Para Burke, a história cultural não vem a ser uma descoberta, mas sim vestígios da história humana ou de determinadas regiões ou nações, que vão ser encontradas a partir de 1780. No século XIX o termo *Culture* é empregado pelos países da Inglaterra e Alemanha. Na Alemanha existia um conflito entre a Igreja e o Estado, ficando conhecida como a "guerra cultural". Para Peter Burke, a história da História cultural, se divide em quatro fases. A primeira fase seria a partir de uma História "Clássica", a segunda "História social da arte", a terceira "História da cultura popular" e a quarta fase composta pela "A nova História Cultural"

O período de 1800 a 1950 foi objeto da História Cultural Clássica, conhecida como uma grande tradição. Essa tradição é ligada a clássicos de publicações de historiadores da época, como *A cultura do renascimento na Itália* e *O Outono da Idade Média (1919)*. Este período pode ser chamado de clássico, pois, historiadores culturais centralizavam a história dos “clássicos”, um conjunto de obras primas da arte, literatura, filosofia, ciências.

Burke (2005) demonstra, que história cultural deste período tem atribuições não somente de historiadores, mas também de sociólogos, como Marx Webber. A sociedade alemã, buscava uma explicação cultural nas mudanças econômicas do país, assim se identificava com as obras de Webber. O sociólogo publicou obras famosas, entre elas uma muito importante *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, aqui ele vai analisar as raízes da cultura econômica da Europa Ocidental e da América. Outro sociólogo que também publicou obras clássicas foi Norbert Elias, que escreveu *O processo Civilizador*, a obra é ligada a história cultural e também inspirada em Webber.

A obra que significou muito na época de 1949 para os historiadores, até mesmo por que se teve uma grande preocupação com a história popular, foi *A “história social do Jazz”*, escrita pelo historiador “François Newton”, onde a obra não retratava somente a música, mas também do seu público, abordando o jazz, como forma de protesto político e social. “Em que uma música popular não submerge, mas se mantém no ambiente da moderna civilização urbana e industrial. Repleto de observações perspicazes sobre a história da cultura popular”. (BURKE, 2005, p.30)

Uma das obras que também teve um grande impacto na sociedade em 1969, foi a de Edward Thompson *A formação da classe operária inglesa (1963)*. Nesta obra o historiador não se limita a analisar o processo da cultura popular, em questões como o desenvolvimento econômico e político na formação da classe. Thompson inspirou muitos historiadores da cultura popular a compreender através da sua obra, cultura popular a partir de “baixo”, histórias de experiências de pessoas ligadas a classes baixas, a sujeitos que não eram retratados na história.

Para Burke a “Nova História Cultural” caracteriza-se passa a ser conhecida como a sigla “NHC” e começa a ser constituída pelos historiadores a partir da década de 1980. A NHC passa a ser vista como a história das mentalidades, suposições e sentimentos, que se preocupam em aprofundar a teoria. Várias teorias são aplicadas nessa nova história cultural, mas suas significações são mais importantes, como

histórias das práticas, das falas, das práticas religiosas, do experimento, da viagem, do esporte. A história da memória, coletiva e individual traz a ideia de estereótipo de determinadas gerações, em que a memória é preservada e passado para futuras gerações. Burke traz contribuições significativas em relação à historiografia da história cultural, debatendo e refletindo sobre história e cultura, e suas características para um conhecimento mais aprofundado sobre essa tradição.

Por estar inserido profissionalmente nas festas de *psytrance* da região e por não haver nenhum trabalho documental sobre a história das festas de *psytrance* do Oeste Catarinense”, surgiu o interesse em pesquisar mais a fundo sobre o assunto até mesmo para um melhor entendimento e compreensão sobre esse universo. Além disso, o fato de não conhecer academicamente o universo global do *psytrance* contribuiu de maneira significativa na escolha do tema da pesquisa. Este trabalho pretende contribuir para a compreensão de como as festas do gênero *psytrance* foram capazes de atrair e se construir num elemento identificação para os jovens.

Desta forma, esta pesquisa se divide em três capítulos. No primeiro, intitulado “A Nova Era e *Psytrance*”, trabalha-se com o contexto global, de modo a situar mundialmente a história da cena *psytrance* no mundo. Será apresentada uma narrativa historiográfica sobre o surgimento e difusão do movimento Nova Era, da Contracultura, do Goa Trance e das *raves* no Brasil.

No segundo capítulo, intitulado “Pioneiros do Oeste”, procurou-se regionalizar o debate sobre as primeiras festas da região. Serão analisadas as entrevistas realizadas com personagens centrais da expansão das festas no oeste do Estado de Santa Catarina para uma compressão mais detalhada sobre cenário musical. Serão debatidas questões como as primeiras festas de *psytrance* na região oeste, meios de divulgação, meios de comunicação.

No terceiro capítulo “A cena *psytrance* e sua expansão” será apresentada a história das duas maiores festas de *psytrance* do oeste catarinense, *Union festival* e *Secret waves*, que por sua vez, são consideradas pioneiras da cena na região e possuem grande influência no crescimento do estilo musical *psytrance* no oeste de Santa Catarina. Serão analisadas todas as edições já realizadas dessas festas, buscando por meio dos eventos publicados na rede social Facebook, entrevistas e sites uma melhor compreensão da história e expansão dessas festas na região.

2 PSYTRANCE E A NOVA ERA

O Psytrance é um estilo de música eletrônica, que traz consigo elementos culturais e musicais. Conhecido como um gênero da EDM² (Electronic Dance Music), o *psytrance* tem características contemporâneas ligadas a movimentos alternativos que trazem consigo uma cultura musical e transformações por onde passa.

Em um primeiro momento neste capítulo, será apresentado o contexto global, de modo a situar mundialmente a história local, da cena *psytrance* no mundo. O debate sobre esse capítulo se dará a partir do livro de Anthony Albert Fischer D' Andrea “*O self Perfeito e a Nova Era: Individualismo e reflexividade em religiosidade pós-tradicionais*” (DANDREA, 1996), em que será debatido sobre as características culturais ligadas ao movimento *New Age* (Nova Era).

O movimento Nova Era é ligado a uma mistura de trajetórias culturais, que se conecta com a contracultura, principalmente com o movimento *hippie* dos anos 60. O movimento da contracultura tem um grande impacto no Brasil, assim, o livro de Carlos Alberto Pereira “*O que é contracultura*” (PEREIRA, 2001), o autor ajuda a entender a trajetória desse movimento no mundo e no Brasil. O debate sobre a chegada da contracultura ao Brasil como uma forma de resistência se dará a partir da dissertação de Gabriel Barbosa dos Santos “*Expirados e inspirados: a influência da cena do rock psicodélico inglês e norte-americano na contracultura nacional*” (1967-1971) (SANTOS, 2013) que ajuda a compreender a trajetória da contracultura no Brasil a partir do rock psicodélico.

O motivo para ser apresentado esse contexto global é identificar um conjunto de práticas e elementos simbólicos que são de importância para a compreensão da história do *psytrance*. Isso servirá de base para o debate de como o *psytrance* chega no Oeste Catarinense como forma de resistência por grupos alternativos ligados a movimentos da Nova Era e da contracultura. É de fundamental importância o debate em questão da contracultura ligada aos movimentos da Nova Era, principalmente abordando o movimento *hippie* da década de 1960, pois se torna a base cultural da compreensão de como foi a idealização do *psytrance*.

² EDM significa Electronic Dance Music, ou seja, música eletrônica dançante, para dançar, a música eletrônica no geral. Electronic Dance Music ouvida principalmente em casas noturnas, ou em um ambiente que é centrado na dança e entretenimento, como clubes, raves ou festas.

Este primeiro capítulo conta com o trabalho de Franco (2016) “*A cultura global do Psytrance e Aspectos da cena eletrônica de Brasília*”. O trabalho vem a ser uma etnografia que se constituiu em pesquisa através das festas e festivais da região ligados ao *psytrance*. Franco demonstra de que maneira o estado de Goa, na Índia, tem contato com movimentos contra-culturais como Nova Era e Contracultura. A criação do estilo *goa trance*, que mais tarde será conhecido mundialmente como *psytrance*, tem uma forte vinculação com princípios e práticas estruturantes do movimento hippie da época. Este capítulo também conta com o debate de como as primeiras festas *raves* se difundiram no cenário musical do Brasil a partir de 1993. Para isso, será utilizado o livro de Claudia Assef “*Todo DJ já sambou: A história dos disc-jóquei no Brasil*” que fornece dados para uma melhor compressão sobre esse processo histórico.

2.1 A Nova Era

O Movimento *New Age* (Nova Era) MNA é definido por D’ANDREA (1996) como uma nova “consciência religiosa” ou até mesmo uma “espiritualidade sem religião”. A década de 1960, no Rio de Janeiro, foi um marco para o desenvolvimento de práticas alternativas ligadas às raízes da Nova Era, onde eram totalmente conectadas a grupos alternativos como espiritualistas, esoteristas e profissionais ligados aos meios de comunicação em massa.

Pode-se dizer que o movimento global da *New Age* interage com a tradição espiritual tradicional e também com a “Cultura Psicológica”, essas tradições compartilham o mesmo universo de práticas e significações.

A *New Age* vem a ser vista como uma espiritualidade, sobretudo como uma “forma” de se perceber e se relacionar com o transcendente e a realidade em conjunto, mas independentemente de qualquer sistema de práticas e crenças. (D’ANDREA, 1996, p.116).

A *New Age* se manifesta na música, no cinema, televisão e propaganda. Na música ela se manifesta em demandas de afetividade e sociabilidade vigente em um determinado contexto. A música *new age* se caracteriza pelos dramas da alta modernidade, como também da globalização e de uma necessidade de paz e amor. Essa música possui características de uma experimentação radical entre diferentes sistemas étnicos, religiosos e históricos.

D'Andrea (1996) demonstra de que maneira a *New Age* chega ao Brasil e como eram as suas condições nessa época. Ele trata de como esse movimento interagiu tendo contato com várias tradições culturais do espiritismo e do psicologismo global, até se tornar a “Nova Era” local. Neste contexto, os termos Nova Era e *New Age* são marcados por processos de difusão global.

A *New Age* no caso brasileiro, vem a ser uma interação com a “cultura psicológica” e com a “tradição-mediúnica”. Essas duas interações culturais estariam ligadas a características do MNA. FRANCO (2016) relata que a *New Age* não se trataria de uma nova religião e sim de uma espiritualidade vinculada a estilos de vida emergentes, como padrões de consumo, discurso e comportamento, resultando na ordem estética, terapêutica, especulativa e espiritual. A *New Age* é focada como intermediário na classificação do universo dos agentes esotéricos, em que, Franco (2016), divide em 5 grupos. O primeiro seria o das instituições religiosas, que estão ligadas à doutrinação; o segundo o dos centros integrados direcionados à práticas divinatórias, terapias, cursos e vivências coletivas; o terceiro, o dos centros especializados voltados para à pesquisa e ao ensino de temas esotéricos, como as danças, artes marciais e massagens; o quarto está ligado a espaços individualizados onde são oferecidos serviços esotéricos, sem estrutura organizacional e o quinto a pontos de venda, livrarias, farmácias especializadas, agências de turismo e produtores de eventos. Aqui são percebidos dois tipos de práticas, uma emergente e a outra convencional.

D'Andrea (1996) apresenta um mapeamento sobre a *New Age* interligando a semelhança brasileira com a de outros países e também uma mistura de trajetórias culturais. A trajetória das vertentes alternativas que vem a ser compreendida pela posição contra-cultural está relacionada aos personagens do movimento hippies que, nos anos 60, conseguiram ter uma proximidade com o esotérico e assim adotaram práticas e princípios alternativos, como o pensamento de fundar um novo mundo. “Nos anos 70, os alternativistas eram politizados, orientados psicanaliticamente e expressavam interesses pelo espiritualismo oriental” (D'ANDREA, 1996, p.122), e assim essa vertente alternativa correspondia a uma experiência rural da Nova Era.

Se a vertente alternativa é a experiência rural da Nova Era, os “Centros Holísticos” estão ligados à organização da *New Age* nas áreas urbanas. Esses centros representam a experiência e umas das formas mais típicas da *New Age*. A *New Age*, no caso brasileiro vem a ter três agentes como sua base cultural: a Igreja Católica, o

espiritismo kardecista e o complexo psicológico. Numa fase global, a *New Age* se difunde para mais além das especialidades iniciais como a latino-americana e a californiana. Segundo D'andrea (1996):

Relacionando a esse fato, o grande centro urbano serve de *locus* privilegiado para a manifestação do MNA, claramente afinizado ao estilo de vida urbano. Mesmo ao se falar em experiências comunitárias rurais, trata-se de pessoas com a formação urbana e cosmopolita, portadores, portanto, de um *Habitus* e de atitudes correspondentes. (D'ANDREA, 1996, p. 125)

Nessas informações, percebesse que existe uma relação da contracultura com as raízes da Nova Era e com o surgimento hippie nos anos 60, pois, o modo alternativo de vida era totalmente ligado à contracultura predominante. “Os temas *New Age* tendem a se tornar crescentemente indigenizados, isto é, a se tornar misturados com outras trajetórias culturais brasileiras” (D'ANDREA, 1996, p.122). As misturas culturais são presentes no início da década de 60, no qual a contracultura ganha destaque, como apresentada a seguir.

2.2 Contracultura

No início da década de 60, o termo “contracultura” era usado pela imprensa norte americana para identificar grupos de jovens que tinham um modo de pensar ligado a uma resistência contra as normas culturais e sociais vigentes da sociedade (PERREIRA,1988). O principal momento para que houvesse o início dessa contracultura foi pós-Segunda Guerra Mundial, com os Estados Unidos saindo vencedor e se tornando a principal potência econômica mundial.

Segundo Carlos Alberto Messeder Pereira e seu livro *O que é Contracultura* (PERREIRA, 1988) ajuda a ter uma compreensão aos anos 60, em que, um novo estilo de contestação social que estava se firmando neste período, chamado contracultura. O termo contracultura vem a ter diferenciações e sentidos em seu conceito. Pode ser considerada um fenômeno histórico, concreto e peculiar, cujas características podem ser encontradas nos anos 60. Além disso, pode ser também definido como uma postura ou até mesmo uma posição, uma crítica radical. “A contracultura é a cultura marginal, independente do reconhecimento oficial. No sentido universitário o termo é anticultura” (PEREIRA, 1988, p.13).

Os grupos de jovens buscavam a construção de uma nova sociedade psíquica, que não tinha nada a ver com política, instituições ou partidos, mas sim com a

“consciência”. “As vertentes que confluirão para a formação da contracultura são várias, de naturezas aparentemente diversas, mas sublinhadas pelo denominador comum da intervenção literária. A fonte instintiva dessa intenção é, sem dúvida a visão juvenil”. (PEREIRA, 1988, p.18).

Segundo Pereira (1988), pode se caracterizar esse movimento da juventude como um fenômeno cultural. Esses grupos procuravam expandir suas consciências a partir de estimulantes como o uso de drogas³, como maconha, haxixe, ecstasy, mas principalmente o LSD⁴.

No quadro da contracultura, o *rock* é um estilo musical que se manifesta e que está longe de ter somente um significado musical. É um verdadeiro fenômeno cultural, ligado à práticas emergentes nas sociedades industriais avançadas. Segundo Pereira (1988) durante a metade da década de 60, os grandes acontecimentos musicais ligados à contracultura foram os festivais. Esses festivais reuniam um número muito grande de pessoas, que chegavam em aproximadamente 500 mil pessoas, procuravam nesses encontros tentar criar um novo mundo que fugisse dos limites do sistema. Um dos grandes nomes dos festivais nessa época era o Woodstock⁵. O Woodstock representou a utopia do *Peace and love* de total liberdade e de muita música, paz e amor.

O movimento da contracultura teve um grande impacto na cultura brasileira, principalmente entre os jovens, que estavam insatisfeitos com o regime ditatorial vigente no Brasil nas décadas 1960 e 70. Naquele período não havia liberdade e principalmente a de expressão, assim esses jovens tiveram que buscar alternativas para viver em um mundo “*underground*” e alternativo.

O livro *A música compõe o Homem e o Homem compõem a música* (QUEIROZ, 2000) de Gregorio José Pereira de Queiroz, relata que a influência musical da época era conhecida como “Tribalização”. Está diretamente conectada a grupos culturais

³ Tratar sobre assunto “drogas” é muito complexo, seu consumo então, é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade. Ao longo do trabalho não se aprofundada sobre essa questão, no qual exige uma pesquisa específica sobre este tema.

⁴ O LSD é uma das substâncias químicas mais potentes que altera o humor. É obtido a partir do ácido lisérgico, que se encontra num fungo que se desenvolve no centeio e em outros grãos. Essa substância era encontrada com facilidade nas praias de Goa na Índia no início da criação do psytrance.

⁵ Festival de música realizado em agosto de 1969 nos Estados Unidos. Reuniu cerca de meio milhão de pessoas e representou “a realização, aqui e agora, da utopia do peace and love, pelo clima de tranquilidade e alegria em que transcorreu” (Pereira, 2006)

que, nessa época, possuíam ideologias dos hippies (Neo-hippies). Segundo Queiroz (2006):

Tudo nesse conjunto de mudanças na década de sessenta no Brasil, contribui para a tribalização dos jovens. É possível destacar nesse conjunto que as identidades se constroem segundo as aproximações físicas propiciadas pela música, pelas danças, e também pela partilha de informações de revistas dirigidas a esse novo segmento consumidor. (QUEIROZ, 2006, p. 226)

O rock psicodélico é o principal motor para mudanças que acontecem a partir da década de 70, tornando-se o principal gênero musical para os jovens alternativos do período. O rock está conectado ao período da onda psicodélica que envolvia a contracultura. As drogas, como cocaína, LSD, Ecstasy, neste período têm um papel importante na psicodélica da época, pois as experiências psicodélicas chegam com uma proposta de conhecer e analisar diferentes formas de consciência.

Na sua dissertação, *A influência da cena rock norte-americana na contracultura nacional” (1967-1971)* (SANTOS, 2013) analisa como o rock psicodélico norte americano e inglês influenciam na contracultura brasileira. No capítulo intitulado “Uma história cultural: recepção e apropriação”, o autor revela como esta influência do rock ocorre no Brasil.

No Brasil, as formas de contestação psicodélica tiveram eco. Dois fatores são muito evidentes para sua adesão aqui: 1) a crescente valorização do governo militar pelo moralismo e os bons costumes e decência; 2) a crise das esquerdas tradicionais no pós-golpe, culminando num lapso ideológico àqueles que almejavam uma contestação política e social. Desta forma, muitos abandonaram as questões coletivas do protesto e voltaram-se para si, numa busca individual por anseios críticos. Passaram a usar seus próprios corpos, atitudes e comportamento como forma de contestação político-social. Mesmo que singela essa parcela dos influenciados pela contracultura internacional – pois parte dos jovens da época ou voltou-se para luta armada, ou aderiu às premissas de trabalhador médio do sistema, sendo essa última em larga escala – ela ganha relevância a partir do momento em que representou um divisor de águas na forma de se fazer cultura no Brasil, principalmente em função do movimento Tropicália. (SANTOS, 2013, p.32)

O estado de Santa Catarina também teve o seu “Woodstock”, a Palhostock. Embalada pelos movimentos da contracultura e dos hippies nos Estados Unidos, a festa tinha características do famoso festival Woodstock⁶.

No ano de 1974, o município de Palhoça na região da Grande Florianópolis, teve sua primeira festa ligada á contracultura do movimento hippie que estava em

⁶ Festival de música realizado em agosto de 1969 nos Estados Unidos. Reuniu cerca de meio milhão de pessoas e representou “a realização, aqui e agora, da utopia do peace and love, pelo clima de tranquilidade e alegria em que transcorreu” (Pereira, 2006)

explosão pelos Estados Unidos. Este evento foi marcado por um número muito grande de jovens que se locomoveram para esse gigantesco evento. Segundo a revista *História de Santa Catarina*, o artigo “História da música em Santa Catarina” traz relatos de como ocorreu esse evento.

Palhoça, na década de 1970, era uma cidade considerada pequena e tinha 30 mil habitantes. A cidade, nesse período, teve a divulgação de um grande evento de Rock n’roll a ser realizado no município. Segundo a revista *História de Santa Catarina*,

O primeiro festival de música eletrônica pop, o Palhostock, seria realizado nos dias 19, 20 de outubro, espelhando-se no embalo da contracultura, movimento Hippie nos Estados Unidos, e, principalmente no famoso festival Woodstock; que havia sido realizado em 1969, em uma fazenda, na cidade Bethel, no estado de Nova York. (HISTÓRIA DE SANTA CATARINA, 2012, p. 60)

O festival aconteceu no Estádio Renato Silveira, em 1974, em que, organizar um festival desse porte era muito complicado, pois, o Brasil vivia a ditadura militar, em que a liberdade de atuação política e cultural eram reprimidas pela polícia, principalmente por envolver grupos de jovens. Nesta época, podemos dizer que foram momentos difíceis para músicos e organizadores de eventos culturais.

O movimento *hippie* ainda era muito forte nessa época. A notícia de que um grande evento ligado à contracultura e ao movimento *hippie* estava prestes a acontecer fortaleceu a divulgação da festa e atraiu um grande número de participantes de diversos países. A cidade foi tomada por grupos alternativos, no estilo “paz e amor”. A revista *História de Santa Catarina* informa que o evento contou com participantes do todo o Brasil e pessoas de lugares da América Latina.

Apresentaram-se nesse festival as bandas de *Capuchon*, *Som Nosso de Cada Dia*, *A Comunidade* e *Sidharta*, de Florianópolis, a banda Mostarda, de Joinville, as bandas *Bixo da Seda* e *Almondegas*, de Porto Alegre (bandas estas quais participavam os irmãos Keliton e Kledir), a *Chave* (com o poeta Paulo Leminski entre seus compositores) e o *Movimento Parado* de Curitiba. (HISTÓRIA DE SANTA CATARINA, 2012, p. 62)

Muitos jovens foram proibidos de ver essas bandas por seus pais, principalmente pela maneira como o evento era visto na época, como grupos que estavam se radicalizando contra a ordem vigente. O evento ficou no memorial da cidade e também do estado, marcado principalmente pelo grande movimento ideológico dos hippies da época.

Em Goa, na Índia, o movimento vai ser a principal forma cultural para influencias da música eletrônica e da criação do Goa Trance, e, em processo de continuidades que se dará o *psytrance*. O estado de Goa em 1980, sofre uma grande imigração de

grupos que formam sociedades alternativas nesta região e assim tornam-se seguidores dos indianos e personagens centrais para a expansão do movimento psicodélico (FRANCO, 2016). O estado de Goa começa a ter contato com movimentos contra culturais e conseqüentemente a criação do *Goa Trance* (*psytrance*).

2.3 Goa trance

Segundo o trabalho de Renato Macedo Machaim Franco *A cultura global do Psytrance e Aspectos da cena eletrônica de Brasília* (FRANCO, 2016), demonstra a cultura musical conhecida como *psytrance* englobada a um conjunto de valores e práticas. O trabalho vem a ser uma etnografia das festas e festivais de *psytrance* da região. No capítulo intitulado “Goa Trance”, Franco demonstra de como o estado de Goa, na Índia, teve contato com movimentos contra culturais como também a Nova Era. O autor relata que houve uma grande imigração de grupos alternativos com objetivos de formar um novo mundo nas praias desertas de Goa.

Os hippies e a maneira que levavam o seu dia-a-dia chega de uma forma romantizada no Oriente. As praias de Goa na Índia foram intensamente ocupadas por viajantes ocidentais, onde provocaram transformações na economia, na região e na cultura local, principalmente pelo modo alternativo de vida e pelo intenso turismo. O tráfico de drogas, assim como as inúmeras festas de música eletrônica, atraiu muitos viajantes a esse local no período de 1980 a 1990, local conhecido historicamente como o berço do *psytrance*. Mesmo que o LSD fosse o ponto centro de Goa⁷, essas drogas eram traficadas e utilizadas com frequência nesse local. Segundo Franco (2016) o termo *freaks* vem a ser distribuído a usuários e viajantes alternativos desta época. As praias desertas se tornaram um novo paraíso dos hippies.

Assim, no início da década de 1980, foi se formando um novo cenário contracultural em Goa, protagonizado pelos freaks e hippies, o qual tecia conexões transnacionais com São Francisco, Londres, Amsterdã, Ibiza e outros grandes pólos urbanos associados à cultura musical psicodélica. A música eletrônica, a esta altura, já era largamente produzida e consumida na Europa e nos EUA. As novas tecnologias como a Digital Audio Tape (DAT) e o *Ecstasy* possibilitavam uma grande diversidade de experimentalismos lúdicos e musicais, também associados à música punk, soul e reggae. (FRANCO, 2016, p. 20)

⁷ Principal ponto de tráfico do LSD.

Na década de 1990, difunde-se o estilo musical que viria a ser chamado de *goa trance*. O *goa trance* torna-se estilo predominante nas festas de música eletrônica em Goa, tendo como principal idealizador desse estilo o DJ Goa Gil, que era discípulo do líder espiritual Osho. Osho era considerado um *Guru* moderno, tendo ligações com discípulos ocidentais, principalmente a hippies e *freaks*. Segundo Franco (2016), o Osho é considerado o porta-voz do movimento Nova Era, além disse, os seus discípulos eram os personagens que difundiam o modo alternativo de vida.

O DJ Goa Gil cria um novo contexto e um novo modelo de festas alternativas, realizadas ao ar livre, as festas *open air*, onde a música é vivenciada corporalmente com a dança e com uso de substâncias psicoativas e também por meio da meditação. Goa Gil se torna um símbolo representativo da relação entre contracultura, Nova Era e *psytrance* na Índia. Santos relaciona o movimento Nova Era com o *psytrance*, apontando que,

Esse princípio encontra ressonância nas aspirações contraculturalistas e da Nova Era. A transcendência na dança, o desaparecimento do indivíduo e sua imersão no fluxo cósmico, são colocados em prática também do lado de fora dos ashrams. Os sannyasin e outros freaks integraram a meditação dinâmica à emergência de um tipo novo de musicalidade, eletrônica, percussiva e psicodélica. Desse encontro originou-se, no começo dos anos 1990, a chamada música Trance, característica das festas à beira-mar promovidas pelos freaks no paradisíaco estado indiano de Goa. (SANTOS, 2013, p. 146-147)

No estado de Goa, as festas de *Goa trance* tocadas por DJs predominavam nesta época, tendo substituído o rock progressivo e o reggae. Esse novo estilo musical trazia ao público, novos efeitos neurológicos com a ajuda de entorpecentes como o LSD e o uso de batidas repetitivas e efeitos sonoros psicodélicos. Os encontros em Goa proporcionaram experiências por meia da dança, fazendo com que Goa se tornasse um circuito globalizado com influências culturais dos Hippies dos anos 60.

No início do século XXI, as festas de *Goa trance* já estão difundidas por todo o mundo, cada vez mais frequentes nos atos da dança do estilo *psytrance*, globalmente misturadas por conceitos da Nova Era. Segundo Franco (2016);

A Nova Era, portanto, não só está intimamente relacionada ao surgimento do Psytrance, como é parte do mesmo, sendo causa e efeito. Por isso, as festas possuem uma nova proposta na tentativa de se consolidarem como comunidades alternativas temporárias que agregam práticas espirituais, artísticas, de cura e lazer. A “essência” do Psytrance é resultado desta bricolagem contemporânea, que envolve a busca espiritual e da expansão da consciência em torno de uma maneira lúdica de se construir novas relações entre as pessoas e com o planeta, contrapondo-se ao status hegemônico do desenvolvimentismo econômico, o individualismo competitivo, o

fundamentalismo religioso e o racionalismo filosófico que compõe a vida moderna. (p. 25)

Ao longo do tempo, o *goa trance* foi se difundindo no mercado musical e sendo transformado ao ponto de adquirir uma nova identidade como *psytrance*. O estilo *psytrance* começou a se difundir rapidamente e a se popularizar, sendo produzidos por grandes DJs e gravadoras do mundo todo. Segundo Franco (2016), no Brasil, o *psytrance* chega através de alguns personagens que participaram das festas, festivais em Goa.

Alguns brasileiros já participavam das festas em Goa e se tornaram *Sannyasins* de Osho, entrando em contato com o cenário cultural, musical e tecnológico do fenômeno *Psytrance*. Dois dos principais personagens que trouxeram a música e o modelo de festivais para o Brasil são Kranti e Swarup, brasileiros idealizadores e produtores de alguns dos primeiros festivais nacionais: Festival do Kranti e Universo Paralelo” (FRANCO, 2016, p.22)

A partir desse momento conclui-se que o *Psytrance* tem uma trajetória rápida, mais complexa, começando com a Nova Era, passando pela contracultura e chegando até a sua idealização através do *Goa trance*. Os personagens brasileiros que participaram dessas festas em Goa puderam conectar o modelo cultural da Índia com o Brasil. Esse modelo cultural que chega ao Brasil através das festas *open air*, se aproxima do modelo do famoso Woodstock. Posteriormente, essas festas vão ser conhecidas no Brasil como *raves*.

2.4 Música eletrônica no Brasil

Para descrever como as festas do tipo *rave* se difundiram no Brasil, a partir de 1993, será utilizado o livro de Claudia Assef *Todo DJ já sambou: A história dos disc-jóquei no Brasil* (ASSEF, 2003)

A primeira festa *rave* que aconteceu no Brasil foi promovida pela L&M Music, evento considerado a primeira *rave* do país. “Organizada pelo pessoal do DMC do Brasil, a festa trouxe pela primeira vez nomes da cena eletrônica internacional, como Moby, Altern 8 e Mark Kamins. Entre os brasileiros, se apresentaram Carlos Soul Slinger, Mau Mau e Renato Lopes.” (ASSEF, 2003, p.221). Segundo a autora a L&M marcou a história musical do *psytrance* no Brasil, difundindo eventos em cidades, principalmente em áreas rurais de Porto Alegre, Curitiba e São Paulo, se tornando um sucesso por onde passava.

A festa “Tenda do Alien” aconteceu em São Paulo no ano de 1994, após a primeira festa *rave* no país. Tinha características de um evento underground. O intuito era não ter lucro sobre esse evento e sim divulgar a cultura *trance* ao país. Na Europa esses eventos estavam se tornando um grande atrativo na época.

Em 1995, os DJs Camilo Rocha e Dmitri começaram a investir nesses eventos, em áreas rurais da cidade. No ano de 1996 foram organizadas baladas que marcaram o cenário underground paulistano, como Cuckooland, Oribapu, Rave-o-ilution, Vale do Ponhinhoin e Fusion. Essas festas mesmo sem nenhum retorno financeiro, eram realizadas apenas por diversão e chegavam a reunir mais de 1000 pessoas.

O estilo *hard trance* era o centro das primeiras *raves*. Bem diferente do *techno* e do *house*, esse estilo de som dominava os Clubs paulistanos. Segundo Assef (2003)

Além de promover a música que estava rolando na Europa, a ideia dos Djs era de fazer festas em que o povo menos fashion, também pudesse se sentir á vontade. “O Hells”, por exemplo, era legal, mas acho que muita Egente ia lá mais pela moda do que pela música” Diz Camilo “ Um cara que usasse camisa e calça jeans tinha até vergonha de ir lá brinca”. (p. 222)

Em 1996 e 1997, as festas *rave* começaram a atrair pessoas de várias regiões do Brasil. Outra *rave* famosa que surgiu nessa época e é sucesso até hoje é a XXXperience, idealizada pelos DJs Feio e Rica Amaral, referência para os apreciadores do *trance* brasileiro. Em 1998, houve um grande aumento desse gênero musical com novos núcleos. Esses núcleos eram como organizações de festas *rave* que se espalhavam cada vez mais pelo Brasil.

Enquanto as *raves* se difundiam por sítios e praias no Brasil, as casas noturnas tiveram grande impacto para o crescimento desse gênero, voltando a atenção ao público de baixa renda. Com ingressos bem mais baratos que as festas *raves*, foi de fácil acesso para o público jovem da periferia que estava entrando na música eletrônica nos anos de 1996 e 1997 (ASSEF, 2003).

Nesse momento foi o nascimento dos Cybermanos, cultura com raízes da proliferação da música eletrônica underground na zona leste de São Paulo. “Outro fator determinante na formação dos cybermanos foi a chegada do Mercado Mundo Mix em 1994. Pela primeira vez, no Brasil um centro de compra levantava a bandeira da Vanguarda, como a música eletrônica e liberação sexual dos gays”. (ASSEF, 2003, p. 224). Sempre realizado em enormes galpões, o Mundo Mix reuniu 40 mil pessoas nas edições paulistanas, a primeira vez que a música eletrônica foi exposta para um número tão grande de participantes. Segundo Assef, “o Brasil dançou e dançou muito:

Raves na Amazônia, festivais de música eletrônica em Recife e Belo Horizonte, superclubes no Mato Grosso do Sul entupido de gente querendo dançar” (ASSEF, 2003, p.231).

As festas *rave* no país se tornaram eventos muito frequentados pelo público alternativo, como na Europa, onde a cultura *trance* já tinha se difundido. A cena *trance* se espalhou muito ao longo dos anos, chegando a um público muito numeroso. Balneário Camboriú, em Santa Catarina, é umas das cidades com maior número de festas de música eletrônica do Brasil. Segundo Assef (2003) “Entre as cidades onde a música eletrônica tem mais entrada estão o Balneário Camboriú e Porto Alegre. Além dos disc-jóqueis “importados” de outras cidades brasileiras, a região também reverencia heróis locais, como Fabricio Peçanha e Leozinho”.

Aqui se poder ter uma compreensão de como essas festas chegaram ao Brasil e de como se difundiram em Santa Catarina e assim, em um processo de continuidades, chegam ao oeste catarinense, havendo a realização de eventos com muita frequência dos anos 2000 até o presente momento (2018).

O próximo capítulo será analisada narrativas sobre as primeiras festas de *psytrance* na região oeste catarinense. As entrevistas foram realizadas com personagens centrais para esta pesquisa, e para uma melhor compreensão do pioneirismo das primeiras festas na região. Na cena oeste catarinense, serão analisadas as primeiras festas, quem fazia as decorações e como os meios de divulgação ajudavam atrair pessoas ligadas ao estilo musical.

3 PIONEIROS DA CENA OESTE CATARINENSE.

O objetivo do capítulo é reunir e analisar narrativas sobre as primeiras festas na região, e de identificar o debate sobre as primeiras festas da região do Oeste Catarinense como: *Secret Waves*, *Magical 4 anos*, *Balada Beats*, *Hype*, *B-day D2*. Serão analisadas as entrevistas realizadas com os principais personagens responsáveis pela introdução e ampliação do público das festas no oeste do Estado de Santa Catarina, de modo a compreender as dinâmicas socioculturais estruturantes deste cenário musical. Aqui será apresentada a imagética das festas de *psytrance*, será apresentada como linguagem, que contribuam para a construção de uma narrativa heterogênea sobre o cenário musical na região. Este tipo de linguagem ajuda a recuperar a dimensão histórica do *psytrance*.

Neste trabalho as imagens têm um caráter duplo: como objetivo de análise e compreensão do universo musical e como expressivo textual (descritivo). As imagens obtidas de arquivos dos DJs entrevistados revelam um status etnográfico variado, entre a ilustração e narrativa. O uso deste tipo de material expressa reflexões sobre o seu uso e evidencia o enriquecimento da história cultural do oeste catarinense.⁸

Neste capítulo serão usadas entrevistas realizadas com quatro personagens importantes da cena *psytrance* oeste catarinense. Todos os entrevistados são DJs de *psytrance* e têm funções diferentes dentro da cena musical. Cada um revela informações importantes para a composição da historiografia das festas de *psytrance* da região. São eles, DJ OldSkull⁹, um dos pioneiros na realização das primeiras festas na região e o responsável por ensinar outros DJs a profissão de DJ e técnicas de mixagens. O DJ Groove Control¹⁰ responsável pela produção da maior festa de *psytrance* da região e um dos pioneiros. O DJ Lion¹¹ responsável pela realização de

⁸ KERN, M. L. B. Imagem e acontecimento: o mediterraneísmo de Joaquín Torres-García. Domínios da Imagem, Londrina, ano 1, n. 1, p. 137-148, nov. 2007.

⁹ OldSkull é o projeto de *psytrance* que conecta o passado com o presente em transições sólidas e envolventes. Isso se dá através das mãos do DJ Fernando Macedo, que em contato com a música eletrônica desde 2002, hoje residente da grande UNION Festival.

¹⁰ Groove Control é o Projeto de *psytrance* idealizado pelo DJ Norton SB, que teve sua estreia nas areias do Universo Paralelo #13. Faz parte do seleto casting de DJs da agência FFM Bookings.

¹¹ Edson Junior mais conhecido como "Lion" é natural do Rio de Janeiro, embora resida em Concórdia – SC, onde com 15 anos de idade teve sua primeira experiência com a música eletrônica, logo foi se encontrando na linha underground optando pelo estilo *psytrance*, identificando-se mais com a vertente do progressive Trance. Compareceu em vários eventos do gênero na região Sul do Brasil tendo atuado também como promotor de Festas Privates e divulgador da cena eletrônica por onde passou.

grandes eventos na região. E o DJ Spiritual Contact ¹², produtor de eventos e responsável pelo design das artes dos eventos da região.

3.1 O início da cena *Psytrance* no Oeste Catarinense: Primeiras festas.

Pensar a cena da música eletrônica do Oeste Catarinense como pratica juvenil nos ajuda a compreender a dinâmica que impulsionou as primeiras festas na região. A história destas festas é narrada por alguns DJs que se identificaram com o estilo *psytrance* por influência de DJs de outros Estados de Santa Catarina. Observa-se que alguns DJs moraram fora do oeste do estado por algum tempo, ao retornarem trouxeram consigo influências e conhecimentos sobre o *psytrance* de outras cenas musicais e passaram a introduzi-los no oeste por meio de festas de *psytrance*. Anteriormente precisavam se deslocar a cenas de outras regiões, pela inexistência do estilo na região.

O DJ de *progressive trance* (vertente do *psytrance*) André Buss é mencionado como um dos pioneiros a realizar eventos voltados ao estilo *psytrance* no Oeste de Santa Catarina. André Buss conhecido também que como “Buss” ou “boneco”, é natural de Chapecó. Se deslocou para a cidade de Balneário Camboriú, cursando Publicidade e Propaganda¹³ na Universidade Univalle.

Este contato com a cidade de Balneário Camboriú que na época que concentrava inúmeros festivais e sendo conhecida como um dos “berços” da música eletrônica no Estado de Santa Catarina, no qual festas e *clubs* eram retratados pelas pessoas como referências ao circuito musical brasileiro. O litoral catarinense contatava com belezas naturais na sua localização e um grande fluxo de pessoas, principalmente pessoas de outros estados e de outros países. Com o crescimento da música eletrônica na cidade fez com que muitos DJs e produtores de eventos buscassem desenvolvimento desta cena. Isto facilitou para o acontecimento de trocas de experiências entre artistas mais antigos no mercado, com a nova geração de DJs da região que estavam ganhando espaço. Esta troca de experiências foi confirmada pelo DJ Oldskull em seu contato com a cidade de Balneário Camboriú:

[...] Chapecó sempre foi uma cidade que o pessoal saiu muito para estudar. Então pessoal acaba absorvendo muitas coisas e trazia. Principalmente Balneário Camboriú que foi berço da música eletrônica, eu estudei lá por

¹² Spiritual Contact é o projeto idealizado pelo DJ Gabriel Vinicius.

¹³ Fontanari (2013), em seu estudo sobre a cultura *rave* em Porto Alegre/RS no início da década de 2000, observou a predominância de pessoas ligadas à área e cursos de comunicação social na organização inicial deste tipo de festa na cidade.

um tempo e foi ali que eu fui na minha primeira festa e foi uma energia excepcional depois daquilo eu já me apaixonei e eu tinha amigos da cena, então eu tive um certo, uma certa facilidade para ter acesso informação que no caso naquela época não era tão fácil que nem hoje né. [...] (DJ Fernando Macedo, Chapecó, em 16/09/2018)

O DJ André Buss ao longo de sua vida acadêmica na cidade de Balneário Camboriú, conheceu um colega que era frequentador de festas eletrônicas na região e também produtor musical. Seu colega se identificava com o estilo musical *psytrance*. Seu projeto era chamado *Abstract Sunrise* que na época conseguiu lançar suas produções em renomadas gravadoras de diversos lugares do mundo, se tornando referência como DJ e produtor na região¹⁴. O amigo de André Buss era conhecido por ser um dos pioneiros da música eletrônica na região do litoral catarinense e também era uma promessa do estilo musical. No contato entre André e o produtor de música eletrônica, André aprendeu a tocar *psytrance*, junto com o seu amigo que lhe ensinou técnicas de mixagem e o funcionamento dos equipamentos. Após ter estudado a música eletrônica, o artista começou a tocar em algumas festas da região. Após esse contato com a música eletrônica, ele decidiu retornar à cidade de Chapecó e trouxe consigo toda a experiência que adquiriu ao longo deste período de estudos fora da sua cidade. (Informações retiradas da entrevista com o DJ oldSkull.)

O DJs André Buss e Fernando Macedo, introduzem o estilo musical *psytrance* através das festas organizadas por eles na região do oeste catarinense, especificamente na cidade Chapecó. Além disso, começam a ensinar outras pessoas a profissão de DJ, uma vez, que não existia DJs de *psytrance* nessas localidades. Os DJs se tornaram referências deste estilo e foram as primeiras pessoas a organizar eventos neste estilo musical.

[...] as primeiras festas aqui na região começaram com o pessoal, Fernando Macedo o André Buss. Eles começaram a fazer festas menores, eram festas pequenas e elas eram festas, como se chamam... como eu posso chamar. Eram festas que por eles não ter muito conhecimento acabavam não tirando documentação, que tem que tirar. E por não tirar a documentação eles também não podiam divulgar muito e por não poder divulgar muito, não dava muita gente[...] (DJ Norton, Chapecó, em 15/09/2018)

¹⁴ As primeiras faixas foram produzidas em 2006 e logo lançou o seu ep ao vivo, tocando em vários eventos de trance e música eletrônica do país. Hoje o projeto já lança faixas de renomadas gravadoras como IONO Music, Digital Nature Records, Planet B.E.N Records, Plusquam Records, Audioalchemists Records e Synergetic Records, ao lado de grandes nomes da atualidade.

Na cidade de Chapecó a inexistência do estilo *psytrance* em eventos de música eletrônica e o que predomina eram os gêneros do *Techno*¹⁵ e *House*¹⁶. Na região oeste, depois dos anos 2000 temos uma quantidade de *clubs*, boates, discotecas, que começam a introduzir a música eletrônica aos poucos em seus calendários mensais de festas, principalmente esses dois gêneros musicais. O *psytrance* era considerado algo “novo” e que “nunca rolo em club aqui. Rolo depois de um tempo, que a gente fez, mas, no começo nunca teve, nunca. (Lion, Chapecó, em 08/09/2018). Os *clubs* eram lugares pequenos, com um número limitado de pessoas, conhecido pelo público, como casas noturnas. As casas noturnas eram frequentadas em sua maioria por pessoas que já participavam de outras festas eletrônicas, e por outro lado, pessoas que tinham curiosidade para conhecer esses eventos.

Em Chapecó as festas frequentemente aconteciam no *Clube Recreativo Chapecoense*, que era conhecido na época, em 2005, como republica CRC. O local foi um dos primeiros espaços a tocar o estilo *psytrance*, mesmo sendo raro acontecer este tipo de evento em *clubs* da cidade. O *club* era um dos maiores na cidade, famoso por ser movimentado, onde havia eventos que atraíam um grande número de pessoas. Ainda hoje a casa noturna existe e está localizada na rua Marecham Borhman, no centro da cidade. Sua estrutura é composta com isolamento acústico, decoração a base de luzes neon, jatos de fumaças, características comuns de casas noturnas da década de 2000. O proprietário desta boate era amigo de outros DJs do gênero *psytrance*, e também adepto a esse gosto musical, o que facilitava a inserção desses eventos na cidade, como também a sua frequência.

Na mesma época o *Club Café Pinhão*, era uma das boates mais badaladas da região, onde frequentemente eram promovidos eventos de festa eletrônica. Por este motivo a boate era amplamente conhecida pelo público que simpatizava com esse estilo musical. Para tanto, o *Club Café Pinhão* era uma franquia de baladas do Brasil, no qual suas festas eram organizadas por produtores de eventos de diversos estilos musicais, havendo uma competição entre a presença desses estilos nos eventos. Mesmo sendo algo difícil, o *psytrance* começa a ganhar espaço, pouco a

¹⁵ Techno é uma forma de electronic dance music que emergiu em Detroit, Michigan, nos Estados Unidos, em meados da década de 1980.

¹⁶ House music é um estilo musical surgido em Chicago, nos Estados Unidos, na primeira metade da década de 1980.

pouco. É importante lembrar que festas ligadas ao estilo musical *psytrance* não eram bem vistas na região e eram consideradas tanto como algo novo e curioso, como também por certo preconceito¹⁷. Os DJs nos eventos sempre ficavam para tocar no final da festa, uma vez, que a maioria das pessoas não conheciam o estilo musical, e conseqüentemente desgostavam daquilo e muitas vezes quando o DJ subia no palco, o público saía da pista de dança. O DJ Lion em entrevista nos conta um pouco do preconceito acerca do DJs de *psytrance*:

TechHouse, Deephouse até 2011 o techhouse e o deephouse era o que mais rolava aqui entendeu, quando tinha uma festa que outra que os guris iam tocar, era sempre em Palmitos ou em algum lugar assim e eles eram sempre os “murcha pista”, eles entravam tudo mundo ia embora e eles sempre eram os últimos a galera realmente não curtia. (DJ Lion, Chapecó, em 08/09/2018)

Outra festa que aconteceu no período da difusão das primeiras festas foi a *Balada Beats*, que acontecia no *Club Café Pinhão*, era composta de duas pistas de danças, uma destinada ao público do *Techno* e outra era uma para o *psytrance*. Este modelo de estrutura foi uma surpresa para o público da época, pois estavam acostumados a ter apenas um palco para todos os estilos musicais. Este modelo de festa se tornou uma novidade na cidade, uma vez que o movimento *psytrance* estava se expandindo e o público estava querendo cada vez mais o *psytrance* nos *line up* das festas. O evento era composto por um espaço chamado de *longe*, havendo telões de vídeos, sofás, poltronas, sendo este um lugar destinado ao descanso do público.

Observa-se, que há uma jogada de marketing feito pelos organizadores para atrair as pessoas para os eventos. A festa fazia referência ao grande festival brasileiro que acontece anualmente, chamado *Skol Beats*¹⁸. Várias festas na região tinham como modelo este tipo de evento, principalmente pelo fato de o público ter preferência por locais com dois ambientes. Além de fazer referência a uns dos maiores festivais de música eletrônica do Brasil, os produtores de festas tentavam atrair o público com frases como “não esqueça os óculos escuros”. Isso por que era

¹⁷ Segundo o trabalho de Talita do Lago Anunciação *RAVES DO SÉCULO XXI: O WOODSTOCK NÃO É AQUI* ajuda a entender as múltiplas narrativas que datam o surgimento das festas *raves* e questiona algumas questões como preconceitos.

¹⁸ Evento que acontece desde dos anos 2000, na cidade de São Paulo, e é organizado pela indústria de cerveja *Skol*. O evento é caracterizado por realizar festas com os principais estilos da música eletrônica no Brasil, por exemplo *House*, *Techno*, *Psytrance*, buscando trazer atrações nacionais e internacionais, artistas consagrados mundialmente e revelações da nova geração musical. Disponível em: <<https://www.skol.com.br/>> Acesso em: 23/10/2018)

um costume entre as pessoas usar óculos a noite para irem à “balada”. Podemos perceber essa estratégia para atrair o público através do *flyer*¹⁹ a seguir:

Fotografia 1 - Flyer Balada Beats

Royal
Café Pinhão

BALADA beats 2
baladabeats2@hotmail.com
04 de dezembro

Pista Techno
Wlady (Curitiba)
Um dos top DJ do Paraná. Costuma tocar nos clubes de SP
Thomaz (Balneario Caboti)
DJ revelação da cena da música eletrônica, veio em 2004 no Café Pinhão. Atualmente produz.
Fabio Groo (Chapecó)
Percursor da música eletrônica na cidade catarinense

Pista Psy
Gabriel (Balneario Caboti)
Andre Peh (Balneario Caboti)
Juntos prometem fazer um back 2 back de 4 horas.
VJ Chicco (Balneario Caribó)
Com o uso de telão cria imagens psicodélicas que interagem com as mensagens dos DJs na pista de performance.

Lounge
Telão com videos

Ingressos
R\$12,00 antecipado
R\$15,00 no local
Ingressos antecipados nos patrocinadores e nos pontos de venda autorizados

patrocínio

apoió

*não esqueça os óculos escuros

Fonte: Site Fotolog, 2004

Nota: Retirada do acervo pessoal do DJ Fabio Groo.

Outra casa de festas de Chapecó que acontecia muitas festas de eletrônicas era o *Premier Bier*²⁰, onde também era comum receber público de outros gêneros musicais. Atualmente, o público que frequenta este estabelecimento é bem eclético, no qual, com frequência, acontecem festas dos gêneros sertanejo, funk, rock, pagode, samba e rap e não sendo frequente eventos voltado ao público da música

¹⁹ Surgiu com o desenvolvimento da publicidade moderna nos centros urbanos, onde as empresas buscavam anunciar rapidamente seus produtos e serviços. Em certa medida, o flyer é nada mais que uma evolução dos panfletos simples criados a partir da invenção da imprensa.

²⁰ No Premier Bier você encontra tudo o que a noite tem de bom, na casa noturna mais completa da região. Ambiente climatizado, o melhor atendimento, as mulheres mais bonitas! A nossa carta de bebidas merece destaque, pois nela você encontra a maior variedade de rótulos nacionais e importados.

eletrônica. “Nossa região ela é totalmente sertaneja né cara, aqui 100% sertanejo e agora está quase 100% funk né. Coisa está indo para esse lado, mais antes era 100% sertanejo...” (DJ Gabriel Vinicius, Chapecó, em 17/09/2018).

O flyer da festa *Hype – Eletronic Music Concert*, que aconteceu em 2006, demonstra que o estilo *psytrance* estava sendo incorporado ao *line up* da festa e em outros locais da região. (Fig. 2). O estilo *psytrance*, no dia da realização da festa, iria ser apresentado pelo DJ Fernando Macedo (Oldskull). Por ser um estilo musical caracterizado por batidas repetidas e aceleradas, quando o DJ começava a tocar com frequência o público saía da pista, e as pessoas iam embora, por não estarem acostumadas àquele estilo musical ou por uma questão de preconceito contra o estilo musical. Por isso, o *line up* da festa faz uma projeção de vertentes musicais, começando no *techno* que seria um som com batidas mais lentas, e geralmente esses DJs se apresentavam no início do evento. E o evento terminava com *psytrance*, isso para não haver um estranhamento com o estilo musical.

Figura 2 – Flyer da festa Hype.

HYPE!
 Eletronic music concept
 Quarta-feira, 11 de fevereiro
 23:00 horas

Line up
Fabio groo
 (Casa Branca Djs)

Handcraft LIVE!
 (CURITIBA)

Mauricio Bertolini
 (Miami house sessions)

Fernado Macedo
 (Secret Waves)

*dont forget the sunglasses!
 Ingressos antecipados
 R\$10,00
 Sanduba, churrasquito, postog2
 Na hora
 R\$20,00

Premier
 bier

Fonte: Site Fotolog, 2006

Nota: Retirada do acervo pessoal do DJ Fabio Groo.

A festa *Secret Waves*, uma das maiores festas do estilo *psytrance* na região, teve seu pontapé inicial em 2005. A festa que aconteceu 2008 (Fig. 3), seria *in door*, o que significa em ambiente fechado. O evento aconteceu *Club Estação Brasil*.²¹ O *club* realizava eventos de todos os estilos musicais e era muito conhecido na região. O *line up* da festa era composto em sua maioria por DJs de *psytrance*. Nessa edição contaria como atração principal o casal de produtores de música eletrônica do estado do Paraná, que tinha um projeto em parceria intitulado *Swe Dagon*, projeto que vinha se destacando na cena *psytrance* paranaense.

A partir da análise do convite da festa, percebemos que as cores utilizadas na produção dos *flyers*, são cores vibrantes como, o roxo e o amarelo, o que está intimamente associado aos grafismos psicodélicos do movimento dos hippies dos anos 60. O termo *Secret Waves* (ondas secretas) tenta passar ao público por meio do seu nome, um segredo na relação de ondas musicais, ligadas ao ocultismo, lembrando muito a questão do *P.L.U.R.* Esta abreviação que é comum e muito utilizado na cena eletrônica, diz respeito à *peace, love, unity e respect*, significando paz, amor, união e respeito.

Os núcleos dentro da cena *psytrance* são representados por DJs que levam consigo em todos os lugares que se apresentam. Aqui temos a *Secret Waves, Miami, Uno rec, Eletric*, representadas por DJs que iriam tocar na festa. O organizador do evento DJ Fernando Macedo e DJ Norton, em entrevista, relembram uma das primeiras festas de *psytrance* da região:

[...] depois de alguns tempo teve Secret Waves, que hoje em dia ela retornou com uma outro ropagem, mas ela existe já desde 2008 acredito. Então foi assim, plantando passa a passo, mas sempre muito difícil, não foi uma coisa que teve uma expansão meteorica pra justificar investimento e retorno, efim, foi por amor mesmo.[...] (DJ Fernando Macedo, Chapecó, em 16/09/2018)

A Secret Waves é como eu falei, era do Fernando Macedo, ela foi uma das primeiras festas da região mesmo, antes de eu estar aqui, ai eu cheguei e conversei com meu amigo Lion, falei cara vamos fazer uma festa eu e tu junto, a gente fico pensando vários nomes, bah que nome a gente vai inventa, dai o lion disse po Macedo e o nome da tua festa lá Secret Waves, podemos usar? Ai o Macedo deu o nome da festa para nós e a gente começou a fazer a Secret Waves. (DJ Norton, Chapecó, em 15/09/2018)

²¹ Casa noturna da cidade de Chapecó.

Figura 3 – Festa Secret Waves 2008.

SECRET WAVES
01.11.08
estação brasil

SECRET WAVES EDIÇÃO INDOOR TRAZ PARA CHAPECÓ:

- Mauricio (Miami) house
- Fabio Groo (Secret Waves)
- Fernando Macedo (Secret Waves/Magical)
- Sinho (Moon/Una rec.)
- André Buss (Elétric djs) progressive

SueDaagon live act de Full On 8

Beat Gate live act. progressive house

SueDaagon é o live de Full On dos precursores do cena de produção eletrônica do Porend, o casal Rainald Araújo (DJ Razor) & André Koch (DJ Dica) unindo melodias intensas com basslines pesados e grooves marcantes, formam um dos Live Act mais requisitados e respeitados do Brasil.

Beat Gate é o projeto entre os vertentes Low End & Midrange Trance e Progressive House do casal Rainald Araújo (DJ Razor) & André Koch (DJ Dica). Unindo suas experiências no comando das pistas de dança e seus refinados conhecimentos de produção musical, Beat Gate foi criado em 2005. Desde então o Live Act progressivo do dupla apresentaram constantemente em diversos trechos do país participando de eventos que variam de Clubes Underground a Festas Manifestam, sendo considerada uma das melhores apresentações de progressão do Brasil.

PONTOS DE VENDA:
* Pastace
* Posto do Churi

R\$ 15 HOMEM . MULHERES FREE

#COW
CRAZY COW
ENERGY DRINK
www.crazycow.com.br

Fonte: Site facebook, 2008

Nota: Retirada do acervo pessoal do DJ Fernando Macedo.

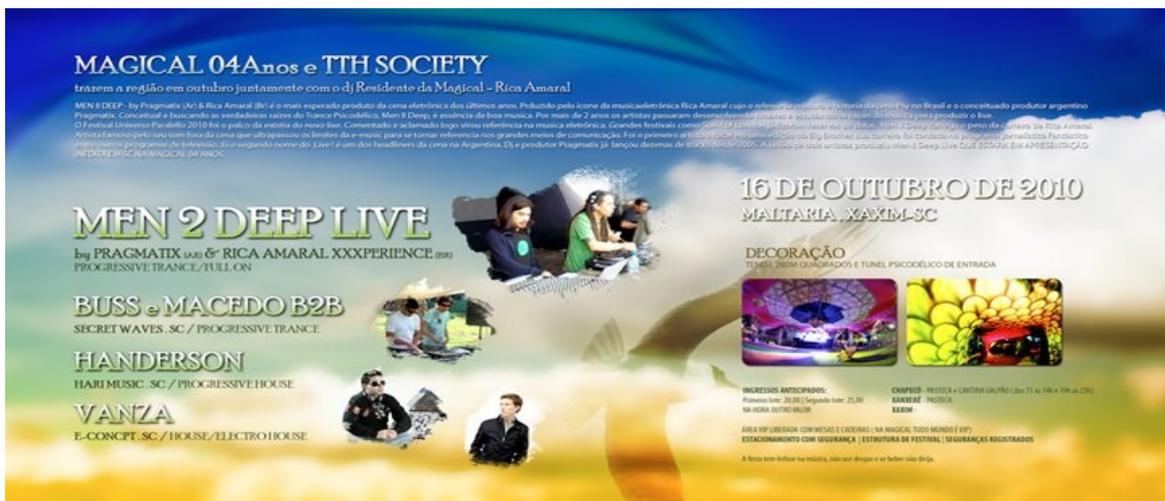
Na cidade de Xaxim, distante 27km de Chapecó, também não acontecia festas que tocassem o *psytrance*. Em 16 de outubro de 2010 aconteceu a festa *Magical 4 anos*, uma das pioneiras na região. O evento foi no *club Maltaria*²², uma das maiores casas noturnas da cidade. Este evento tinha como objetivo resgatar a cena eletrônica do *psytrance* na cidade, uma vez que outros estilos musicais predominavam. Neste momento a festa estaria na sua 4^o edição e há anos vinha com essa proposta, fortalecendo a cena do *psytrance* na região. Nesta festa o que chamava muito atenção era a contratação de DJs famosos, por exemplo, os DJs *Pragmatix* e *Rica Amaral* com o projeto que tinham em conjunto e se chamava *Men 2 deep*. *Pragmatix* era um produtor de *psytrance*, um dos mais promissores da Argentina, o que para a época era algo inédito na região. *Rica Amaral* era dono de umas das maiores *raves*

²² Casa noturna da cidade Xanxerê –SC.

do Brasil, e uma das pioneiras em quadro nacional, a *XXXperience*²³. O sucesso do projeto dos DJs ganhou destaque e ficou reconhecido mundialmente, sendo um dos artistas de música eletrônica mais bem-conceituados naquele período, como podemos observar na apresentação dos artistas no *flyer* abaixo. O *flyer* também chama atenção para a decoração que seria realizada na festa, no qual teria um túnel psicodélico na entrada e uma tenda para fazer sombra. A festa seguia o estilo *open air*, essas que acontecem tipicamente ao ar livre, que segue como modelo principal o *Woodstock* e as características das festas de contracultura do final da década de 1960.

Inicialmente acho que a primeira festa open air, com DJ de fora foi a Magical Aya. Depois ficou mais nessa ideia, por que realmente não tinha público. Então não vingo. Então pra pessoa fazer uma festa grande era muito difícil. Então tinha algumas festas com o psytrance em clubs, algumas festas privadas. Festa grande mesmo foi a primeira Magical Aya. (DJ Fernando Macedo, Chapecó, em 16/09/2018)

Figura 4 – Flyer da festa Magical 4 anos



Fonte: Site Facebook, 2010

Nota: Retirada do acervo pessoal do DJ Fernando Macedo.

O público das festas na região, era em sua maioria jovens. Estes se identificavam com este estilo musical, uma vez que a música eletrônica era vista como algo “diferente”, e trazia consigo vários elementos e símbolos ligados a uma nova maneira de viver e pensar o mundo, como um novo “estilo de vida”. As festas na região e era composta por uma camada de pessoas de classe média, como

²³ Xxxperience é festival de música eletrônica a céu aberto, que desde 1996 acontece em diversas cidades do Brasil. Disponível em: <<http://xxxperience.com.br/historia/>> Acesso em: 25/10/2018.

estudantes, desempregados, pequenos empresários, em sua maioria jovens que possuíam um padrão de vida estável.

O perfil das festas de *psytrance* são pessoas abertas, pessoas que não são preconceituosas. Você vai numa festa de *psytrance*, as pessoas não ficam olhando o que você está vestindo, não importa se você está de chinelo, não importa se você está de tênis, não importa se você é preto, não importa se você é branco, não importa se você tem dread, as pessoas estão lá pela amizade, pela música. (DJ Norton, Chapecó, em 15/09/2018)

No começo da cena eletrônica na região existia uma diferença entre as casas noturnas e as festas *raves*. Elas tinham funções diferentes dentro da cena eletrônica, na qual as *raves* acontecem geralmente em lugares abertos e suportam uma quantidade maior de pessoas. Enquanto as casas noturnas promovem festas menores, pelo espaço pequeno. A introdução da música eletrônica nas boates é um fator de resistência para a cena musical, já que as *raves* eram mal vistas pelas pessoas e era associada muitas vezes as drogas e a “loucura”. As primeiras festas *raves* eram produzidas de forma independente, quase sempre sem alvarás para o funcionamento. Enquanto as casas noturnas dispunham de todo o aparato legal para estar em atividade. A medida que a música eletrônica foi sendo inserida nas casas noturnas, isso possibilitou uma visibilidade maior desta cena musical, diluindo uma parcela dos preconceitos que haviam, e aumentando assim, a identificação de outros públicos com a música eletrônica. O público que frequentava as casas noturnas, posteriormente começaram a frequentar também as festas *raves*, por conta deste contato.

As festas menores de *psytrance* na região eram conhecidas como *Pvts* ou *Privates*. Estas festas eram caracterizadas por ter um público privado e um limite de pessoas e não tinha um grande investimento econômico para a sua realização. Por serem festas em lugares alugados e os organizadores não terem muito capital para investir, não tinham como ser festas com duração de tempo muito longa, 24 horas de festa. Outro motivo que também quase nunca se conseguia alvará para poder realiza-las de modo legal. Estes eventos geralmente eram realizados nos finais de semana e frequentadas principalmente por amigos dos DJs e pessoas que eles próprios convidavam, uma vez que a divulgação das festas era muito pequena. Ao longo do tempo as festas foram se profissionalizando, através dos contatos entre os produtores de eventos. Como conta o DJ Norton em entrevista:

Então eram festas para amigos, mas eram festas que já traziam gente de fora, etc. E quando eu cheguei aqui, eu que já tinha experiência de 5 anos fazendo eventos eu me juntei com essa galera daqui e gente começou a

profissionalizar a cena. Começamos a trazer artistas internacionais, começamos a valorizar os DJs, começamos a fazer todos os eventos com todas as taxas, com todos os alvarás. (DJ Norton, Chapecó, em 15/09/2018)

As realizações desses eventos podem ser assim associadas a *Nova Era*, a partir de práticas alternativas proporcionadas por essa rede de contato (D'ANDREA, 1996). No caso da música da *Nova Era* eram compartilhados valores sobre busca por paz e amor, o que também acontecia nas primeiras festas eletrônicas. Festas intituladas como *Privates* ou *Pvts* eram realizadas em áreas rurais da cidade, embora algumas delas fossem realizadas também nas casas noturnas. É necessário destacar a enorme quantidade de festas que acontecem no período de 2000 a 2018, tendo em vista uma difusão da cultura da música eletrônica e sua expansão.

Os *b-days* eram conhecidos como festas de aniversários, tendo as mesmas características das *Pvts*. Essas *b-days* tinham grande importância para a cena *psytrance*, por ser uma maneira de reunir as pessoas, o que acabava também fomentando o *psytrance* em festas de aniversários. As *b-days* acabavam se tornando *Pvts*, uma vez que era somente para convidados ou convidados de convidados, e com um preço baixo para a sua realização. O *psytrance* era o estilo principal nas apresentações dos DJs. A duração era parecida com uma festa *rave* e também continha a contratação de decoração, DJs, som e seguranças. O *flyer* de um desses *b-days* que aconteceram pela região é de um dos aniversariantes da cidade de Chapecó, chamado Dalvano Moraes, conhecido como "D2", que futuramente se tornaria DJ de *psytrance*. Esta festa de aniversário era composta em seu *line up*²⁴, na sua maioria, pelo estilo *psytrance*. Porém continha outras vertentes da música eletrônica. O intuito do encontro era reunir os amigos em meio a muita música e na natureza. A festa aconteceu no dia 20 de novembro de 2011, no famoso Castelinho²⁵, na área urbana da cidade. Nesta festa o *Figmente Project*, produtor de *progressive trance*, vertente do *psytrance*, era o principal DJ a se apresentar no aniversário. Mesmo sendo uma festa de aniversário, havia pontos de vendas de ingressos. O intuito era reunir os amigos e a festa tinha como propósito a venda dos ingressos para cobrir os custos, isso sem pensar em lucro financeiro.

²⁴ Line-Up é a seqüência de DJs programados para apresentar-se numa rave. Essa seqüência estrutura-se a partir da vertente de Psytrance tocada pelo DJ.

²⁵ Conhecido como "Castelinho" é um local no centro da cidade de Chapecó. O local é conhecido na cidade como a casa do colonizador de Chapecó, Ernesto Francisco Bertaso.

Figura 5 – Festa de aniversário - B-day D2



Fonte: Site Facebook, 2011

Nota: Retirada do acervo pessoal do DJ Dalvano Moraes.

A festa *Moving Back*, realizada no ano de 2011 também foi uma das grandes festas do oeste catarinense. Este evento era ligado principalmente ao estilo *psytrance* e seu *line up* continha outras vertentes do estilo musical como, o *fullon groove* e o *progressive trance*. A *Moving Back* aconteceu na *Estância das Águas*²⁶, local que frequentemente acontecia festa neste estilo. O *flyer* do evento retirado do acervo pessoal do DJ Fernando Macedo (OldSkull) revela a intenção da festa, partindo de uma arrecadação de 1kg de alimento juntamente com ingresso, no qual a arrecadação seria para alguma instituição carente da cidade.

Cara, basicamente a coisa começou lá na Estância das Águas, na minha época ela iniciou na Estância das Águas. Mas isso não é a primeira etapa dessa chegada é que rolava *MovingBack*, acho que rolou uma *Secret Waves* bem na antiga lá. Eu estava nessas festas ai também. E foi a partir deste movimento que se criou que a coisa começou a pegar um pouquinho

²⁶ O Clube Estância das Águas foi fundado em 1990, no intuito de trazer a região oeste de Santa Catarina um parque aquático completo, oferecendo lazer aos seus visitantes. O Clube Estância das Águas, conta com área de camping, churrasqueiras, quiosques, piscinas, tobogãs piscina infantil, piscina coberta, restaurante, ilha, lago para pesca. Foi um dos primeiros lugares a acontecer as festas de *psytrance* na região oeste.

de corpo, ela sossegou durante um tempo, deu uma pausa, quando ela voltou já com novos produtores de evento, meio que unido ali na coisa, ela pegou um corpo bem maior. (DJ Gabriel Vinicius, Chapecó, em 17/09/2018)

Figura 6 – Festa Moving Back



Fonte: Site Facebook, 2011

Nota: Retirada do acervo pessoal do DJ Fernando Macedo

Após o “fim” das festas de psytrance, acontece o que é conhecido como *after*, que significa “depois de”. O *after* é uma nova festa, porém com outra estrutura e um local diferente. O motivo para a realização de uma festa pós-festa é que as *Pvts* ou *privates*, ou até mesmo festas em ambientes como, as casas noturnas, costumavam ter durações pequenas, na qual acabavam antes de amanhecer e muitas pessoas queriam dar continuação aquele momento. Os *Afters* e assim também como festas privadas costumavam acontecer na cidade de Chapecó em sedes²⁷, como explica o DJ Fernando Macedo:

²⁷ Sítios ou lugares onde decorre alguma situação, acontecimento ou ocorrência: são lugares que aconteciam as festas de psytrance.

As festas privadas elas aconteceram em sedes né, algumas sedes, então acho que era meio frio a questão dos alvarás ali, então acontecia em algumas sedes, sedes dos médicos, sede do bescki, tinha sedes de camping, tinha o próprio PEPE, que um lugar onde a gente realiza festas hoje, de grande porte legalizada, só que na época ele gostava de música, gostava da galera e reunia o pessoal na casa dele, então era mais nesse sentido né, uma festa privada. (DJ Fernando Macedo, Chapecó, em 16/09/2018)

Os *Afters* foram se tornando mais frequentes a partir do momento que as festas vão se expandindo. Hoje ainda acontecem no *Sítio do Pepê*, sítio que fica próximo ao aeroporto da cidade de Chapecó. Este sítio deu origem as primeiras festas de *psytrance* na região. É considerado como a base estrutural da cena *psytrance* no oeste catarinense por alguns produtores e DJs. Muitas pessoas, sabendo da existência desse sítio, muitas vezes deixavam de ir à festa e só compareciam aos *Afters*, uma vez, que não tinha custo nenhum a entrada neste lugar. A frequente utilização do lugar como circuito de festas da região, começou a ter um valor simbólico nos *Afters*, como nos conta o DJ Gabriel Vinicius em entrevista:

[...] mas cara after rolou em mais de 20 lugares aqui, se eu começa a te dizer os nomes de todos eles, tenho na cabeça entendeu. Cara no Vilsão por exemplo, foi um dos primeiros afters que rolo aqui em Chapecó, foi o Lion que fez, foi o Afterlife, Lion, Bira, o Nortão estava junto, esse dia foi irado demais...Depois disso rolou vários afters na estancias das águas também, eu mesmo me meti, fiz uns quatro, cinco. Na sede dos médicos, o pepe também rolou muita coisa, o pepe também foi uma base assim, muito foda para a região, PP também onde rolou muita coisa bacana também, é uma base assim ó muito f*** para região, saca, ali rolo muita coisa bacana e ali eu vejo que ele foi onde as pessoas que não tinham tanto acesso à informação de produção de eventos tiveram oportunidade de lá e conhecer e fazer alguma coisa pela cena, pode contribui de alguma maneira, bem positivamente, outros mais negativamente, mas tudo é aprendizado, bah o pepe foi muito bom também, esses são os três principais ai.[...] (DJ Gabriel Vinicius, Chapecó, em 17/09/2018)

Os *afters* aconteceram em vários lugares da cidade de Chapecó. O DJ Lion era conhecido na região pela organização deste tipo de festa, como também o DJ Norton. O *sítio do pepe* teve grande importância para o acontecimento deste modelo de festa, no qual em 2018 ainda são realizadas os *afters* neste local, principalmente do *Club Amazon*²⁸.

²⁸ O grupo Amazon iniciou suas atividades em 20 de Dezembro de 2002, na época sendo pioneira no segmento de música eletrônica na região com a festa Luna Lanai. A partir desta época se estabeleceu como o principal evento difusor da cena eletrônica de toda região oeste de Santa Catarina. Amazon Club é inspirado na natureza e na cultura indígena brasileira, todas as peças de decoração bem como toda a forração da cobertura, será confeccionada artesanalmente por índios nativos da região, expondo sua cultura, costumes e valorizando assim seu trabalho.

3.2 Decorações: Design e ambiência

Nas primeiras festas da região a decoração era algo muito novo, mas era algo fundamental para dar a ambiência no local, nesta época eram usados panos, painéis pintados ou estampados, fotografias, tudo emprestado de amigos ou feitos pela própria organização do evento, uma vez que era precário a situação de pessoas que eram profissionais neste trabalho na região. Se tinha uma preocupação nesta época sobre isso, tinha que mandar vir de fora da região outra pessoa para realizar a decoração. Assim como nos conta o DJ Gabriel Vinicius:

Cara eu sinceramente assim ó, eu acredito que uma boa parte desse trabalho era feito era feito o meio que independente mesmo até pela questão de do orçamento ser bem apertado na época né, a gente sabe que existe uma relação financeira dentro dessa história aí, que é um investimento que normalmente não tem exatamente o retorno que deveria né, então antigamente ali no início era mais difícil ainda, imagina se hoje é difícil você fazer um evento imagina a 12 anos atrás 13 anos atrás era mais difícil ainda né. Então o que eu acredito é que seja assim uma produção Independente de decoração sim, apesar de que acho que veio alguns mais, na época era mais independente a coisa. (DJ Gabriel Vinicius, Chapecó, em 17/09/2018)

Figura 7 – Decoração da festa Mystical.



Fonte: Site Facebook, 2017

Nota: Retirada do acervo pessoal do DJ Rogerio DC.

São comuns as festas na região terem sua cenografia baseado por meio de decorações psicodélicas, que exalta cores chamativas cores fluorescentes, panos psicodélicos, linhas coloridas, geometrias. Durante o dia o cenário conta com os elementos naturais do local da festa, panos coloridos ou panos com estampas de divindades hinduístas, como Shiva, Ganesh. A decoração com cores muitas cores vivas e as imagens psicodélicas formam um conjunto de estímulos e alucinações visuais ao público. Quando o DJ Norton foi perguntado de como era realizada a decoração das primeiras festas de *psytrance* na região, o DJ apontou que não existia público suficiente para que houvesse um investimento em decoração das festas.

Neste tempo não existia decoração, pelas fotos que eu vejo, era muito precário por que como eu falei, o pessoal nem sabia como era para tirar um alvará, eles não tinham noção. As festas eram feitas meio que na guerrilha, assim, era feito no sitio de algum amigo e era divulgado naquela época tinha o Orkut, era divulgado pelo Orkut. Não tinha um agrupamento muito grande de pessoas e como não tinha um agrupamento muito grande de pessoas, não tinha capacidade de investimento, não tendo capacidade de investimento praticamente o que tinha era o som, um lugar bacana e o DJ tocando. (DJ Norton, Chapecó, em 15/09/2018)

A decoração por sua maioria das vezes é uma decoração com cores flúor, que vem a ser tintas florescentes que iluminam imagens do espaço sideral, fractais, figuras fantásticas e símbolos místicos. A “luz negra²⁹” é uma luz que auxilia para os destaques das cores que brilham e é sempre presente na decoração das festas, esta luz tem como efeito sintetizar a iluminação de tintas fluorescentes e da cor branca, especialmente em ambientes escuros.

A decoração das festas nesse tempo, não era algo muito assim trabalhado que nem hoje, é um negócio que estava surgindo tinha o Santini que era do Revolution festival. Primeira Secret waves de 2005 ele que fez a decoração, eu fiz agora um poste agora de uma festa no Moai que foi uma das primeiras né, mas foi uma das maiores assim, das primeiras ela foi umas das maiores que foi no Moai e foi ele também que fez a decoração e também tinha essa preocupação com mandar vir de fora mas não é uma coisa que nem Hoje, realmente hoje em dia essas decorações são profissionais. (DJ Fernando Macedo, Chapecó, em 16/09/2018).

²⁹ Luz negra é como uma lâmpada fluorescente comum, porém sem a camada de fósforo e com vidro escuro. A maior parte da luz emitida por uma lâmpada fluorescente é luz ultravioleta (UV) – invisível aos nossos olhos.

Figura 8 – Decoração do Chill Out da Union Festival 2013.



Fonte: Site mushpics.com, 2013

Nota: Retirada do site Mushpics

Ao longo do tempo, houve muito a necessidade de pessoas que se profissionalizassem nesse ramo de decoração na cena oeste catarinense. Assim, nasceu a *Tesseract Decor* criada em meados de 2013 pelo artista Rogerio DC, DJ e produtor de música eletrônica, que reside atualmente na cidade de Chapecó. O artista tem a ideia principal uma decoração extremamente psicodélica usando linhas cores vibrantes e trabalhando com muita simetria. Vem aperfeiçoando suas técnicas de trabalho manual utilizando a geometria como base, usa linhas fluorescentes em suas artes, tanto com *String art* ou *Filtro dos sonhos*³⁰, trabalha também com lycra tensionada e tenda para sombra. A primeira exposição do artista vem a ser na pioneira das festas de música eletrônica da região Union Festival.

³⁰ Filtro dos sonhos é um amuleto típico da cultura indígena norte-americana, a crença é que espante as energias ruins, separando os "sonhos negativos" dos "sonhos positivos". Esses filtros são feitos com bambus e manuseado por artesoes que constroem com linhas coloridas.

3.3 Meios de comunicação: Ciberespaços como ferramenta de divulgação

Quando as primeiras festas de *psytrance* começaram a ser realizadas na região, a internet³¹ já se fazia presente no cotidiano das pessoas. Esse meio de comunicação passou a ser uma das ferramentas essenciais na divulgação de festas e eventos de música eletrônica da região, ganhando destaque e se tornando, com o passar do tempo, o principal meio de divulgação das festas de *psytrance* no oeste catarinense.

Antes da Internet atingir a proporção que tem hoje, a divulgação das festas e eventos da região era feita basicamente através de convites, conhecidos como *flyers*, que eram entregues em lugares estratégicos onde o público alvo fossem jovens, como nas entradas das universidades, postos de gasolina, lojas comerciais, além disso, cartazes eram colados em postes, adesivos eram expostos nos vidros dos carros, e muitas vezes, a divulgação era realizada oralmente pelos próprios organizadores das festas, que apesar de não dispor de muitos recursos para a divulgação, tinham como objetivo atingir o maior público possível para que o evento fosse um sucesso.

Com a ascensão da Internet, diversos canais foram surgindo, possibilitando, assim, a expansão dos meios de divulgação das festas da região. Canais como o “*Mirc*” (muito acessado nos anos 2000), Orkut, fotolog, foram ferramentas indispensáveis e que contribuíram significativamente na divulgação dos eventos do gênero *psytrance* da região. Os DJs Lion e Gabriel Vinicius falam um pouco desta época:

Antigamente era muito precário, era mais meio boca a boca mesmo e tanto que nunca cresceu por causa disso, por que a galera nunca conseguiu ganha dinheiro, quem fazia tinha certeza que deveria estar botando do bolso e era muito pequeno o público, muito pequeno tipo cinquenta pessoas, quando dava boa. (Lion, Chapecó, em 08/09/2018)

Cara era no boca boca total, existia já alguma coisa de mídia social era pouca coisa não era muito, mas o boca-a-boca pegava pegava a firma ali, e era que funcionava cara, era um convite daqui um convite da li e ia rolando rolando... rolando... até chegar no teu ouvido e tu ia, quando chegava lá o convite valia muito a pena, tá ligado, muito mesmo. (Gabriel Vinicius, Chapecó, em 17/09/2018.)

³¹ A internet foi criada em 1969, nos Estados Unidos. Chamada de Arpanet, tinha como função interligar laboratórios de pesquisa. O significado de internet vem a ser uma rede de computadores dispersos por todo o planeta que trocam dados e mensagens utilizando um protocolo comum,

Toda forma de comunicação que viesse contribuir com a divulgação das festas de música eletrônica na região era bem-vinda nessa época. Os sites e fóruns eram os principais alvos dos produtores de eventos. Os fóruns começaram a ganhar corpo e foram um dos grandes propulsores para a divulgação das festas na região. Para os produtores de eventos, donos de casas noturnas ou quem trabalhasse com festas, era um desafio buscar diferentes maneiras para a divulgação. De acordo com o DJ Fernando Macedo:

[...] não tinha essa expansão do... das mídias digitais, então era mais panfletos, ações, Flyers, cartazes, blitz com pessoas distribuindo flyer, não tinha tanto essa facilidade que se tem hoje em dia com facebook, enfim. [...] (DJ Fernando Macedo, Chapecó, em 16/09/2018)

As festas na região começaram a ser divulgadas em sites, blogs e outros meios de comunicação possíveis na época. O proprietário do site de divulgação de festas “cadeohagito³²” divulgava fotos de eventos e das pessoas que frequentavam os eventos de todos os gêneros musicais da região. Nesse website, também eram encontradas informações básicas dos eventos, como calendários, festas, horários, programação das festas e o que acontecia na região em relação a eventos festivos. O proprietário era adepto ao gosto musical do estilo *psytrance* e também foi um dos pioneiros na realização das primeiras festas da região. Uma dessas festas, organizada por ele, passou a ser chamada mais tarde de *Magical Aya*, tinha características de uma festa *rave*, pelo fato de ser *open air* e contar com um grande número de pessoas.

A intensidade da divulgação de cada festa dependia muito do modelo de festa que seria realizada. Festas ligadas ao público comercial que são conhecidas por um custo elevado para a sua realização e costumam ter investimentos maiores, tinham uma forte divulgação na mídia digitais. As festas comerciais geralmente são realizadas em locais com uma estrutura que consiga suportar um grande número de pessoas, normalmente nas áreas rurais ou em *clubs* com um espaço amplo para a sua realização. Este modelo de festa “comercial” costuma ter contratação de grandes DJs conhecidos mundialmente e um investimento mais elevado na estrutura da festa.

Já nas festas underground a divulgação é reduzida, realizada geralmente no boca a boca e seu público é composto basicamente por convidados e amigos de convidados que frequentam de forma assídua as festas da região.

³² Site no qual eram postados eventos e fotos. Um dos principais meios de divulgação de festas na região oeste catarinense.

Geralmente esse tipo evento contém preços baixos para a sua realização, não havendo a contratação de atrações mundialmente conhecidas. A realização deste modelo de festa parte de uma união entre pessoas da cena da região, que juntos fazem o evento acontecer. A parte da divulgação não é algo tão presente neste modelo de evento.

Cara hoje o Facebook ele facilita muita coisa né, então você direciona promoções, onde as pessoas já têm o hábito de tá olhando em tais locais para ver essa agenda de festas, então facilita muito diferente de você a pessoa só vai saber da festa você recebeu um Flyer no final do evento que alguém distribuiu, então mudou muito, então você abre seu computador ele tá lá, então acho que a grande diferença é essa né o meio digital ele veio como é um grande facilitador na divulgação.(DJ Fernando Macedo, Chapecó, em 16/09/2018).

Então hoje como a rede social hoje que predomina, a gente trabalha exclusivamente em rede social, a gente no começo fazia flyer, mas então, mas hoje nossa cena não comporta mais isso, saca. É desperdício de dinheiro entendeu, a gente pegar panfleta por exemplo a UnoChapecó, entendeu, uma faculdade, entendeu. O nosso público é mais selecionado, entendeu, é um público é que ele busca atrás, ele que ir a festa, ele vai atrás, então acho que a rede social pra nois hoje é o maior meio de divulgação. (DJ Lion, Chapecó, em 08/09/2018)

Com a expansão das mídias digitais, a divulgação da cena *psytrance* na região se tornou mais fácil. Hoje os produtores de eventos da região conseguem deixar de lado a produção de *flyers* físicos, uma vez que a cena não comporta mais esse tipo de investimento e começam a focar em *flyers* virtuais conhecidos como “artes das festas.”. O DJ Gabriel Vinicius, um dos entrevistados, que trabalha na criação de artes e na parte da divulgação, revela a importância da produção das artes das festas.

Eu acho que ele é importantíssimo, eu acho que se não é um dos principais para dar o start no evento, ele está entre os principais, eu acho que a parte de mídia aí e marketing bem montado, lógico trabalhando uma realidade do evento, eu acho que é principal, principal para que você dê segurança para o teu público em relação à tá produzindo algo que é bacana, apresentar um design bonito e bem preparado lhe dá um sentido de profissional de profissionalismo o teu evento entendeu, isso já vai da base para o teu DJ que tá vindo tocar também, para ter um material bacana para poder tá fazendo a divulgação, que eu acho que engrandece o contexto todo assim sabe, acho que é extremamente importante. (DJ Gabriel Vinicius, Chapecó, em 17/09/2018)

Alguns DJs entrevistados nessa pesquisa apontam a tecnologia como a base da divulgação das festas na região, não deixando de lado a importância do *promoter*³³ que está sempre ajudando na divulgação de eventos. O DJ Gabriel

³³ O promoter é responsável pelo desenvolvimento de atividades de planejamento, de captação, de promoção, realização, administração dos recursos e prestação de serviços especializados de eventos.

Vinicius relata que provavelmente sem essa tecnologia não existiria uma cena *psytrance* na região.

[...] sem a tecnologia a gente provavelmente não teria cena nenhuma, essa informação rápida, ela ajuda demais né cara, o fato de você tá podendo fazer por exemplo uma live em tempo real público tá vendo, isso daí é incrível, eu vejo que a divulgação a partir da tecnologia é a base de tudo, logicamente que os promotores eles também fazem um trabalho assim excepcional, assim como os DJs também fazem, assim como também como público, o próprio público também faz um trabalho excepcional, mas todo ele é baseado dentro dessa mídia social né, seja Instagram, seja Facebook, seja o WhatsApp, a tecnologia é a base de tudo isso. (DJ Gabriel Vinicius, Chapecó, em 17/09/2018)

Atualmente, o principal meio de divulgação das festas na região é o facebook³⁴, onde podem ser encontrados diversos eventos já realizados. O evento, uma vez que é criado nas redes sociais, é encarado como ponto de partida para a divulgação da festa, pois é nele que são encontradas informações essenciais em relação ao evento, como mapa da festa, programação, custo do ingresso, preços de estacionamento, divulgação dos DJs, lista do que pode ser levado ou não para dentro do evento (comidas, bebidas), além disso, serve como ferramenta para o público que necessita de algum auxílio como carona para a festa, excursões e a visibilidade de quem vai comparecer ou não ao evento. Após as festas, os eventos nas redes sociais servem ainda como fonte de pesquisa de fotos, feedbacks, ficando como uma recordação daquele momento.

Além do *facebook*, existem outras formas de divulgação das festas da região, como as “redes” considerada pelo organizador do maior evento de *psytrance* da região como mais importante do que a própria tecnologia. Segundo o DJ Norton o alcance que ele tem com este meio de divulgação é gigantesco.

Sempre que a gente vai lança a festa, criamos um evento no facebook, mas além disso nós temos uma rede, o que eu acho que é mais importante do que a própria tecnologia. Nós temos uma rede de contatos estadualizada, eu tenho promoters em 45 cidades, entre Paraná, Rio Grande Do Sul e Santa Catarina. Então eu tenho 45 pessoas levantando a bandeira da minha festa nas suas cidades e essas 45 pessoas além de fazer o contato pessoal eles também interferem na rede social, certo. E o facebook é uma das maiores ferramentas, só que o passar do tempo algumas limitações de algoritmos tão complicando a divulgação no facebook, por que? Por que eles querem ganhar dinheiro, daí, se você não paga, você não está tendo retorno, então por isso que muitas pessoas estão migrando pro instagram. (DJ Norton, Chapecó, em 15/09/2018)

Segundo o DJ a rede social *facebook* não tem o alcance esperado nas suas publicações. A realidade é que já teve um alcance maior, hoje para que você alcance

³⁴ Facebook é uma mídia social e rede social virtual lançada em 4 de fevereiro de 2004.

o número real de pessoas no evento ou em sua *fanpage* deve primeiramente haver o investimento na rede social, patrocinando as publicações³⁵, tendo assim um alcance maior de pessoas. Por este motivo algumas pessoas estão migrando para outra rede social, que é o *instagram*.

Hoje a gente consegue ver fortemente um grande muito grande de jovens principalmente da faixa etária até os 25 anos que não usam mais facebook e só usam instagram, por que o facebook é um lugar onde você tem conteúdo, você debate, você isso, você aquilo. Essa gurizada nova quer mais é ver fotinho, ver isso e ver aquilo. (DJ Norton, Chapecó, em 15/09/2018)

Vivemos em uma época em que o crescimento dos meios de divulgação se propaga numa velocidade maior. Estamos na era da informação, a competitividade aumentou e tecnologia desempenha papel fundamental para a informação. Como já aconteceu com o *facebook*, o *instagram* vem se tornando o fenômeno dentro da sociedade, sendo possível uma migração entre as redes sociais.

No próximo capítulo será apresentada a história das duas maiores festas de *psytrance* da região oeste catarinense. Essas festas são grandes influências para que outras festas menores aconteçam na região, e são as principais festas na expansão do estilo musical *psytrance*. Serão analisadas todas as edições dessas festas até o ano de 2018.

³⁵ Uma função da rede social que visa o aumento do alcance das publicações.

4 A CENA PSYTRANCE E SUA EXPANSÃO.

Neste capítulo será apresentada a história das duas maiores festas de *psytrance* do oeste catarinense, “maiores” no sentido de um alto investimento, estrutura e de número de pessoas que comparecem a especificamente duas festas. A *Union festival* e *Secret waves*, que por sua vez, são consideradas pioneiras da cena na região e possuem grande influência no crescimento do estilo musical *psytrance* no oeste de Santa Catarina. Serão analisadas as edições (2013-2018) já realizadas dessas festas, buscando por meio dos eventos publicados na rede social Facebook, entrevistas e sites uma melhor compreensão da história e expansão dessas festas na região.

A *Secret Waves*, tradicionalmente realizada no *Sítio Nega Veia*³⁶ na área rural da cidade de Xanxerê, é considerada, pelo público e por DJs locais, como a segunda maior festa de *psytrance* da região. A festa surgiu em 2008, no entanto, a sua primeira edição foi realizada oficialmente no ano de 2016. Atualmente, a festa já conta com 6 edições realizadas, e a cada nova edição, diversos DJs nacionais e internacionais conhecidos mundialmente são contratados. Sempre contando com ótimo profissionalismo por parte da sua organização, a festa é organizada por dois DJs da região oeste catarinense o DJ Norton, DJ Lion, ambos entrevistados nesta pesquisa. Cada edição dessa festa contou com um público de aproximadamente 300 a 700 pessoas, vindos de diversas cidades da região e estados vizinhos de Santa Catarina.

A *Union Festival* é considerada a maior festa de *psytrance* da região oeste catarinense. O evento foi sempre considerado, pelas pessoas que já frequentaram as edições pelo alto nível de organização por parte dos produtores. Grandes nomes internacionais e nacionais da cena eletrônica já passaram pelo evento, tradicionalmente atraindo um público entre 1300 a 1500 pessoas. A festa é organizada pelos DJs Norton e Fernando Macedo, que já fazem parte deste cenário musical há alguns anos e são considerados personagens centrais no pioneirismo e expansão da cena eletrônica na região oeste catarinense. No ano de 2018 a festa chega a sua 9ª edição, atraindo pessoas de diversos lugares do Brasil.

³⁶ O sítio está localizado na Linha Aterro Alto, interior do Município de Xanxerê. A entrada da estrada para o sítio está localizada em Frente ao Ponto da Polícia Rodoviária Federal na BR 282.

4.1 *Secret Waves*: Sinta essa Onda

A *Secret Waves* nasceu a quase 10 anos atrás, e é considerada por alguns personagens centrais entrevistados desta pesquisa como uma das primeiras festas de *psytrance* na região oeste catarinense. A primeira edição da festa aconteceu em 2008, pelo produtor de eventos da época, DJ Fernando Macedo. A festa contribuiu muito para o desenvolvimento do cenário musical na região oeste, pois, foi umas das primeiras festas com contratação de DJs internacionais, que contou com um grande público e um custo elevado para a sua realização.

Após o evento realizado em 2008, a *Secret Waves*, que ficou por um longo tempo adormecida, retorna em 2016 com outra organização, agora com os dois produtores de eventos da região, DJs Norton e Lion. O evento passa a contar com características de uma festa *rave*, *open air*, e com o *psytrance* como o principal estilo musical, tendo o *Sítio Nega Veia*, como palco principal de suas edições. É nesse local que ocorrem os principais eventos ligados ao estilo *psytrance* da região, realizados por alguns núcleos locais. A festa acontece duas vezes por ano na cidade de Xanxerê e atrai um número significativo de jovens a cada nova edição.

A primeira edição da festa, já com os novos organizadores, foi realizada no dia 09/04/2016, e desde então, passa a acontecer duas vezes por ano na cidade de Xanxerê, atraindo um número significativo de jovens de aproximadamente 300 a 700 pessoas.

Figura 9 – Capa do evento da primeira edição da festa *Secret Waves*.



Fonte: Evento do facebook, 2016

Nota: Retirada do evento localizado na rede social facebook.

A primeira edição surge com o intuito de apresentar algo novo ao público catarinense que frequentava as festas da região. Esta edição, que buscava unir em

um único *line up*, o melhor do som noturno com o melhor do som diurno, foi formada por alguns núcleos regionais e de outros lugares do Brasil, como o Revolution Festival, considerado na época, como um dos maiores festivais do sul do país³⁷, atraindo pessoas de diversos lugares do Brasil, como Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.

Além do núcleo *Revolution Festival*, o *line up* da primeira edição contou também com integrantes dos núcleos *Farm Culture*, núcleo cultural e artístico que vinha resgatando atividades artísticas voltadas ao estilo *psytrance* na região Sudeste do Paraná desde 2005. A *Ilusion*, que se consolidava cada vez mais na cidade de Concórdia em Santa Catarina e era responsável por resgatar festas ligadas ao estilo musical na região. A festa *Natural Mystic* que era um festival de música eletrônica voltado ao estilo *psytrance* do estado do Rio Grande Do Sul e que estava se tornando uma resistência a música eletrônica no estado gaúcho. O *Ajna Festival*, uma das maiores festas da região Oeste Catarinense organizada por pessoas de Xanxerê. Esses núcleos, além de contribuir na formação do *line up* das festas, eram responsáveis por difundir o estilo musical pelas proximidades.

Entre os principais DJs que iriam se apresentar na primeira edição da Secret Waves, estava o DJ *Vandeta*, artista e produtor israelense de música eletrônica voltada ao estilo *progressive trance*. Sendo considerado como o berço da música eletrônica, Israel teve grande influência sobre o *psytrance* pois foi responsável por difundir o estilo musical para diversos lugares do mundo e revelar grandes artistas conhecidos hoje mundialmente. A presença de artistas de renomes como *Vandeta* para a cena *psytrance*, é algo fundamental para que haja uma difusão do movimento no oeste catarinense.

Além de *Vandeta*, o artista *Rollecoaster*, responsável pelo estilo musical *progressive dark* veio diretamente do Chile para tocar na festa, e também foi uns dos principais DJs a se apresentar no evento. O artista fazia parte de umas das maiores gravadoras voltado ao som noturno do mundo, a *Digital Yonkis*³⁸.

Segundo o evento da festa encontrado na rede social facebook, o *line up* era composto por alguns artistas e núcleos:

LINE UP: VANDETA LIVE (Israel), ROLLECOASTER LIVE (Chile), Groove

³⁷ Disponível em: <<https://trance.com.br/festivais/revolution-festival>> Acesso em: 02/11/2018.

³⁸ A gravadora Digital Yonkis nasceu em 2011 no Chile. O foco principal foi contribuir com música de qualidade e ideias originais para cenas locais e internacionais.

Control (FFM Bookings / Union / Secret Waves), Ramon Rafaeli (Revolution Festival), Lion (Secret Waves), Fernando Macedo (Union Crew), Edison Silva (Farm Culture), Rago (Xplood), Fogaça (Ilusion Crew), Rogério DC (FARM culture), Rocha (Natural Mystic), Critical State, Carlesso (Ilusion Crew), Frigo (Ilusion Crew), Norberto (Ajna Crew), Destro (Ajna Crew), MindLike, No Break (Levitar), Luis Vetori. (ORGANIZAÇÃO DA SECRET WAVES, 2016)

Esta edição contou com a decoração temática da *Teceract Decor*, empresa responsável por realizar decorações em festas da região, e também a *Vision Artes*, empresa de decoradores do estado do Paraná contratados para dar ambiência a festa. Os artistas transformaram o *Sítio Nega Veia*, tornando-o um ambiente psicodélico, com vários desenhos místicos, filtros dos sonhos, fios de linhas fluorescentes, luzes de neon e imagens psicodélicas que brilhavam a noite.

Figura 10 – Decoração da primeira edição da festa Secret Waves.



Fonte: Primeira edição da festa Secret Waves. 2016

Nota: Retirada do evento, localizado na rede social facebook.

Esta edição da *Secret Waves* reuniu um grande público na época, se tornando referência para outras festas da região, perdendo em público apenas para a *Union Festival*. “Acredito que a segunda maior seja uma que eu faço, a *Secret Waves*. A *secret waves* tem uma pegada de mais família assim, é um negócio mais para 600 pessoas” (DJ Norton, Chapecó, em 15/09/2018).

O sucesso da primeira edição da *Secret Waves* motivou os produtores desta festa a realizarem a segunda edição no mesmo ano. A partir deste momento a festa aconteceria duas vezes por ano.

Em 15/10/2016 acontecia a segunda edição da *Secret Waves*, desta vez com a temática ligada a terminologia do *Yin Yang*³⁹, a qual fazia relação ao equilíbrio, neste caso, entre o som noturno e o som diurno.

Figura 11 – Capa do evento da segunda edição da festa Secret Waves.



Fonte: Evento da festa do facebook, 2016

Nota: Retirada do evento localizado na rede social facebook.

A temática da festa abordava o sol e a lua, no qual existia uma conexão com os seres humanos. As crenças orientais da terminologia do Yin e Yang ajudam a entender o sentido de equilíbrio que a produção do evento tenta transmitir. Os organizadores da festa deixam isso explícito na descrição do evento que se encontra na rede social facebook:

A aproximação do Sol e da Lua sempre fascinaram os seres humanos, porque, nesses dois astros, projetamos nossas luzes, nossas emoções. A luz e a escuridão, são instrumentos para o nascimento e continuidade de princípios essenciais a nossa vida. Os orientais usam a terminologia Yin e Yang para referir-se a esta combinação binária existente no universo e que forma a harmonia, o equilíbrio. Embora ambos os princípios construídos sejam essenciais à vida, um não deve predominar à custa do outro. Assim é na música. Assim é na vida. Dar para a noite o que é da noite, e ao dia ... o que é do dia. Sol e Lua juntos, simbolizando o grande casamento alquímico com sua consciência, aliando música, arte e cultura em uma noite

³⁹ Yin Yang é um princípio da filosofia chinesa, onde yin e yang são duas energias opostas. Yin significa escuridão e yang a luz. Este símbolo é bastante usado em festas de música eletrônica, mas que poucos conhecem o seu real significado. Trata-se de um conceito originado no Taoísmo, uma filosofia.

e um dia muito especial. Bem-vindos a nossa segunda edição. Secret Waves. (ORGANIZAÇÃO DA FESTA SECRETER WAVES, 2016)

A segunda edição da festa *Secret Waves* contou com a contratação do artista chileno *Rollecoaster*. O artista, que fez parte da primeira edição da festa, se tornou um amigo dos produtores de eventos da região, sendo convidado a participar desta edição e de outras festas menores. Para essa edição, o DJ foi convidado a apresentar o seu outro projeto chamando *Gao*, no qual produzia *Progressive Dark*, vertente do *psytrance*.

Para essa edição, o evento contou com mais de 15 atrações, incluindo artistas da região e de outros lugares do Brasil. O artista e produtor de música eletrônica *Rico Mazzer*, foi um dos principais personagens a se apresentar na festa. O produtor continha três projetos voltado ao estilo *psytrance*, intitulados: *Rico Mazzer*, projeto responsável pela produção de *Minimal*, vertente da música eletrônica; *Flicker Light*, projeto de produção de *Progressive Dark*, vertente do *psytrance* e *Alchobata*, projeto em conjunto com DJ chinelo *Rollecoaster*. Assim o *line up* desta festa contou também com participações de núcleos que fizeram parte da primeira edição e novos DJs que estavam ganhando espaço nas festas da região conhecidos como “DJs da nova geração”.

Nessa edição, a decoração ficou novamente por conta da *Vision Artes*, equipe responsável por diversas linguagens artísticas que se expressavam através dos seus trabalhos como artes plásticas, grafite, aero grafia, design gráfico e ilustração digital. A decoração da empresa tentava trazer ao público através de seus trabalhos, um ambiente hipnótico, com trabalhos em estruturas geométricas, panos e desenhos ou temáticas orientais. Nessa edição, o galpão no qual acontece o evento foi coberto com duas tendas de lycra, com pequenos desenhos coloridos que brilhavam a noite em contato com a luz negra. Atrás do palco do DJ foi exposta a imagem de um personagem místico, lembrando algum tipo de divindade ou alguma crença oriental. (Fig. 12)

Figura 12 – Decoração da segunda edição da festa Secret Waves.



Fonte: Rootts Arte e cultura. 2016

Nota. Foto retirada da galeria da empresa Rootts Arte e cultura.

Além da decoração que é algo fundamental nos eventos de festas *psytrance*, existem detalhes a serem planejados antes mesmo de pensar em fazer um evento, para que não haja uma perda de investimento, algo complicado para o organizador. O sócio proprietário da festa DJ Lion nos conta um pouco como funciona o sistema de organização de uma festa com o porte da *Secret Waves*:

O processo da festa primeiro começa em planejamento. Você vê quantas pessoas que é o teu público, aí você faz uma média deste público, com valor de ticket médio e mais o valor do que ele vai gastar no bar, pra você ter uma base do quanto você pode gastar. Aí você começa por aí.... O segundo passo é você achar uma atração que você acha que ela vai vender, entendeu. Por que o pensamento do cara da festa as vezes nem é muito pelo som entendeu... há vou trazer tal cara. Lógico a gente já trouxe várias pessoas que a gente queria ver entendeu, mais na maioria das vezes que a gente trouxe alguém que a gente queria ver... agente perdeu dinheiro. Então você tem que pensar em uma atração que vai vender, aí depois disso você vai atrás de um cara pra fazer as artes, tem o decorador, tem logística. Dependendo o artista que você contrata, você vai falar direto com uma agência. Então tem várias coisas, você que assina contrato, bate contrato em cartório, compra passagem, reserva hotel, tudo isso antes da festa, então tem que ter um planejamento bom, por que se você não tem um planejamento bom, você vai acabar pagando tudo mais caro e vai deixar tua festa cada vez mais cara. Porque, até o exemplo da passagem, se você comprar a passagem com 60 dias de antecedência ela vai ser mais barata, se você comprar ela com trinta dias, se comprar ela com dez dias, quanto mais dias aumenta, mais cara ela fica e mais se torna o custo da festa. (DJ Lion, Chapecó, em 08/09/2018)

As duas primeiras edições da festa atraíram pessoas de diversas regiões do estado de Santa Catarina, assim como de estados próximos e foi reconhecida na época como uma das maiores festas ligadas ao estilo *psytrance* da região, motivando os organizadores a realizarem próximas edições. No início do ano de 2017 já estava sendo lançada a terceira edição do evento, que aconteceria no dia 9 de abril de 2017, no mesmo local de suas edições anteriores, o *sítio nega veia*.

Figura 13 – Capa do evento da Secret Waves terceira edição.



Fonte: Evento da festa do facebook, 2016

Nota: Retirada do evento localizado na rede social facebook.

A terceira edição do evento contou com um *line up* exclusivamente brasileiro, com artistas conhecidos nacionalmente e Djs locais. A edição contou com a contratação dos irmãos gêmeos Diego e Diogo, que juntos formam o projeto *Two Faces* e *Two D*. Os dois projetos se voltam a produção do *psytrance* diurno, neste caso o *Full on*⁴⁰ e *Progressive trance*. Os irmãos, que estavam se tornando referência na produção do *trance* psicodélico no Brasil, foram um dos principais artistas a se apresentar no evento.

O projeto *Nevermind*, que contava com uma grande bagagem em repertórios por todo o país e também fazia parte de um projeto com o dono do festival Universo Paralello, o DJ *Swarup*⁴¹, também foi umas das principais atrações desta edição.

⁴⁰ Full On é a vertente mais melódica do Psychedelic Trance. O estilo começou em Israel no final dos anos de 1990 por artistas de *psytrance*. O nome "full on", provavelmente vem do primeiro de sete álbuns de compilações de *trances* psicadélicos, que se chama Full On, gravado pela Hom-mega Productions em 1998.

⁴¹ Juarez Petrillo é nome do DJ Swarup. Começou a trabalhar com a música nos anos 80, onde como guitarrista e fundador da banda Primeira Pedra, respirava Rock'nRoll. Em 1996, em uma viagem a

A nova geração de produtores que estava ganhando espaço em festas e festivais do Brasil, também se fez presente nesta edição, com os projetos *Cosmic Light* e *Mind Evolution*, ambos produzidos pelo produtor de música eletrônica Ale Moreira. Além destes artistas a edição contou com DJs locais e de outras regiões do país.

Nessa edição, a escolhida para a realização da decoração da festa foi a *Utopia Bioconstrução*, empresa responsável por projetos de construção e decorações de eventos de música eletrônica no estado do Paraná. Nesta edição a equipe ficou responsável por realizar também a decoração do *after*. Após o término da festa *Secret Waves* no *Sítio Nega Veia*, o público procurava uma continuidade, assim, os famosos *afters* do *sítio nega veia*, aconteciam e acontecem ainda hoje, caracterizados como uma outra festa, em outro lugar, com outra estrutura. Os *afters* do *Sítio Nega Veia* acontecem sempre no mesmo local, próximo ao sítio a uns 2km de distância da festa.

A cada edição do evento, um ou mais fotógrafos são contratados exclusivamente para que registrem os momentos da festa. Nessa edição, os registros foram por conta da *Entheogen Fotografia Alternativa* do Paraná. A *Entheogen* estava se destacando em festas e festivais da região paranaense, o qual sempre buscava através de fotos alternativas registrar os momentos dos eventos de *psytrance*. O nome entéogenos relaciona-se a fungos e plantas que tem o poder de expansões de consciência, fazendo com que se tenha um olhar diferente do restante da sociedade, um olhar sem preconceito, dogmas e doutrinas. É isso que descreve em sua página nas redes sociais.

A edição contou ainda com vídeos projetados por VJs⁴² da empresa *Inosh Visuais e Instalações*, responsável pela criação de estruturas com bases geométricas tridimensionais e manuseamento do *vídeo mapping*. O termo *vídeo mapping* vem ganhando força desde a década 60, no entanto ganha destaque em

Amsterdã teve seu primeiro contato com o Trance e foi levado a rever alguns conceitos sobre a definição da boa música. Em 1999 mudou-se para São Paulo onde, motivado seu tesão à música, mixou por amor em todas as festas possíveis. Tornou-se DJ residente da Klatu, casa conhecida na época como o Templo Underground do PsyTrance, e com seu carisma e talento, logo foi convidado a tocar nos principais eventos do Brasil. Mantendo o pique durante o ano de 2000, produziu, pela primeira vez, o réveillon de Alto Paraíso em Goiás/BR, o Universo Paralello, hoje reconhecido mundialmente. Disponível em: <<http://seasonbookings.com.br/swarup>> Acesso em 27/10/2018.

⁴² O VJ, ou vídeo-jóquei, é um vídeo-performer que manipula imagens ao vivo, buscando uma interação com a música, o público e o ambiente através de projeção de vídeos em palcos ou nas decorações do ambiente da festa.

festas e festivais do Brasil a partir dos anos 2000. O *vídeo mapping* é como uma projeção mapeada, que consiste na projeção de vídeos em superfícies como o palco dos DJs, podendo criar ilusões de movimento. Essas criações, contribuem para a experiência psicodélica, principalmente a noite quando o ambiente fica totalmente psicodélico através de decorações e luz negra.

A atual configuração da cena *psytrance* do oeste catarinense, conta com um público fiel aos seus eventos, isso está diretamente relacionado as transformações do universo estético e simbólico das festas na região, juntamente com a profissionalização dos eventos. A cada edição da *Secret Waves* o público cresce e se expande ainda mais, tornando a festa referência ao público do *psytrance*.

Apesar de a contratação de uma DJ mulher não ser algo muito comum na região, a quarta edição da *Secret Waves* realizada no dia 14 de outubro de 2017 contou com um dos maiores nomes do *psytrance* nacional, que estava se apresentando e se destacando em festivais de diversos lugares do mundo, a DJ Altruism⁴³.

A edição contava também com alguns DJs da região e produtores musicais, como Tera⁴⁴, Alchemy Circle⁴⁵.

Na época em que ocorreu essa edição, um dos organizadores da festa, o DJ Norton, apresentava um programa de rádio na Sonora Fm, o *Tribo Sonora*⁴⁶, que era apresentado toda a sexta feira a noite da cidade de Chapecó e com frequência fazia divulgações acerca da *Secret Waves* e de outros eventos voltados ao *psytrance* da

⁴³ Com mais de uma década como DJ, Altruism ou Thatha como é conhecida é considerada uma das melhores DJs do mundo, ela coloca todo o seu amor em sua música e é demonstrada pelo respeito e carinho da multidão. Depois de algum tempo, sua carreira como DJ foi impulsionada para um novo objetivo, a produção musical. Sua música estava tomando forma e ela criou seu ato ao vivo "Altruism". Foi um sucesso instantâneo e em 2010 ela alcançou o top 10 do Beatport com sua compilação "Magic Mirror". Em 2011, ela se juntou à gravadora sul-africana Nano Records, onde ela já lançou 3 Ep's. "Beyond Illusion" em 2011, "Fat Beat" em 2013 e "311" em 2015. Disponível em: <<https://soundcloud.com/altruism-1>> Acesso em 26/10/2018.

⁴⁴ Tera é o projeto do músico e DJ Rodrigo Sarka. O projeto traz para o dance floor um groove noturno e denso, criando uma atmosfera ao mesmo tempo orgânica e analógica. Sua sonoridade busca referências antigas e modernas com a pitada de experimentalismo característica dos projetos brasileiros. Um dos primeiros projetos a integrar o casting da gravadora Mosaico Records. Já tocou no maiores Festivais do Brasil, Japão, Suécia, Itália, França, Alemanha, México e África do Sul. Disponível em: <www.soundcloud.com/tera> Acesso em 26/10/2018.

⁴⁵ Alchemy Circle (Caio Wandalsen & Ciro Mendes) é um projeto brasileiro criado por dois amigos com o objetivo de estudar, experimentar e desenvolver música psicodélica. Agregando tecnologia, natureza, organicidade e técnica apurada, o projeto converge as mais variadas influências em suas músicas, trazendo ao dance floor uma experiência única, versátil e energética. Disponível em: <<https://soundcloud.com/alchemycircle>> Acesso em: 26/10/2018.

⁴⁶ Programa que acontecia na rádio Sonora FM, voltada a música eletrônica, principalmente o *psytrance*.

região, se tornando a primeira rádio a incluir na sua programação esse estilo musical. A cada novo programa, o apresentador chamava alguns DJs que iriam se apresentar na edição da festa, para que se apresentassem e divulgassem seu trabalho. Era na rádio ainda, que aconteciam algumas promoções voltadas ao evento, como sorteio de ingressos e consumação para a festa. A publicação a seguir, retirada do evento, nos mostra um pouco como essas promoções aconteciam

Promoção Relâmpago!!! 100 reais de consumação! Para participar é super fácil: - curta essa publicação; - curta a página Secret - coloque a capa da Secret Waves em seu perfil pessoal; - marque dois amigos nos comentários; - compartilhe em modo público; - confirme presença no evento. É só seguir esses passos e você já estará concorrendo. O Sorteio será realizado no dia 13 de outubro e será revelado no programa TRIBO Sonora! Boa sorte! (ORGANIZAÇÃO DA SECRET WAVES, 2017)

A decoração desta edição foi realizada pela *Teceract* decor, que preparou uma decoração totalmente psicodélica, porém, sem temática específica. No palco haviam formas geométricas formando um paredão de cores, com linhas fluorescentes que brilhavam em contato com a “luz negra”. Atrás do DJ continha um pano estampado um escaravelho egípcio, e em vários lugares do *Sítio Nega Veia* haviam figuras de místicas ou de divindades, estampados ou pintados em pano.

Figura 14 – Decoração da quarta edição da festa *Secret Waves*.



Fonte: Rootts Arte e cultura. 2017

Nota. Foto retirada da galeria de Rootts Arte e cultura.

A quinta edição da festa *Secret Waves* foi uma novidade para todos. Pela primeira vez o *line up* de uma festa na região seria exclusivamente representado pelo gênero feminino. A edição de 07 de abril de 2018 fez referência a Afrodite, a deusa do amor, beleza e sexualidade, que faz parte da mitologia grega, sendo uma crença oriental. A ausência da mulher em festas na região, fez com que a organização se motivasse a realizar uma edição somente com DJs mulheres.

Figura 15 – Capa do evento da quinta edição da festa *Secret Waves*.



Fonte: Evento facebook, 2018

Nota: Retirada do evento localizado na rede social facebook.

A intenção dos organizadores dessa edição é demonstrada na descrição do evento do facebook:

Feche os olhos e lembre de todos os momentos de amor e harmonia que vivemos ao longo das 4 últimas edições da Secret Waves... Para nossa quinta edição, para fortalecer e renovar tanto nossa cena, quanto nosso interior... seremos abençoados pela energia de Afrodite.... a Deusa do amor. Grandes artistas nacionais e internacionais já passaram pelo nosso palco, e desta vez um time EXCLUSIVAMENTE de DJs mulheres farão um line up em um formato inédito, além de uma decoração exclusiva que irá colorir ainda mais essa celebração que certamente irá ficar na história e marcar um novo ciclo no Sítio Nega Veia. SINTA ESSA ONDA! SECRET WAVES. (ORGANIZAÇÃO DA SECRET WAVES, 2018)

O line up da festa contou com nomes como *Dharma*⁴⁷, *Mailise*⁴⁸, *Rosa Ventura*, *Venus*⁴⁹ e *Ana Lua*⁵⁰. Para o *after*, houve a contratação de DJs do sexo masculino, uma vez que não existe número suficiente de mulheres DJs na região para compor um *line up*. Essa ausência de mulheres DJs em eventos de *psytrance* na região pode ser observada através de diferentes visões, para o DJ Lion, o motivo é a falta de interesse por parte delas de aprender, como relata em entrevista

Acredito por que por parte delas mesmo cara, entendeu, por falta de interesse delas mesmo. Eu já tentei ensinar duas meninas, que queriam tocar, só que elas chegaram e acharam que ia ser bem fácil, dar o play, levanta o dedo... e daí como elas viram que não era bem assim, passo uma semana já perderam o gosto e depois já não voltaram mais e nunca mais quis ir atrás. (DJ Lion, Chapecó, em 08/09/2018)

Já para o DJ Norton, a ausência de mulheres faz parte de uma cultura patriarcal:

Olha eu acho que a ausência da participação da mulher, ela não é só na cena eletrônica, a gente vê uma ausência da participação da mulher em todos os segmentos. Se você for ver hoje, aproximadamente, falando agora um pouco de política. No congresso nacional temos 513 deputados e só 50 mulheres, entendeu. Então a mulher ela, a gente tem uma cultura machista, a gente foi criada em uma cultura patriarcal, onde que a mulher ela tem que sentar de perninha cruzada e o filho é legal pegar mostrar o P***, entendeu. Então o que acontece as mulheres como todo o processo de inclusão, elas se sentem que não fazem parte daquele meio e um dos nossos papéis e inserir essas mulheres no meio. Tanto que a gente tem uma festa que a gente faz uma vez por ano e exclusivamente de DJs mulheres e não falta só Djs mulher aqui. Quando nós começamos as festas aqui, faltava homem Dj. Tinha eu, Fernando Macedo, Andre Buss e Fabio Groo. Tinha 4 Djs que tocavam aqui, a gente começou a fazer o que, começou a ensinar a galera.

⁴⁷ Dharma é o projeto de Arieth, natural de Santa Maria 26 anos de idade, teve o seu primeiro contato com o Trance no ano de 2014, quando presenciou o 8º ano do Festival Equilíbrio. No ano de 2017 começou seu interesse pelas mixagens. Hoje, desenvolve seu Projeto de Psytrance Fullon Night, caracterizado por melodias obscuras, Basslines dançantes e Kicks bem marcados, varia suas batidas de 144 à 148bpm.

⁴⁸ Mailise, natural de Santa Catarina, iniciou sua carreira como Dj Set no ano de 2015, tocando Dark Progressive. Desde então, já se apresentou em diversos Festivais na região sul do Brasil, e em outros estados como RJ, SC, MT e SP. Atualmente faz parte do casting de artistas da gravadora Insonitus Records (Inglaterra). Marcados por elementos noturnos e psicodélicos, seus sets podem variar de 134 a 142 bpm, com melodias dançantes, introspectivas, atmosferas sombrias e basslines agressivos. Ela acredita que a música é uma forma de expressão e elevação espiritual e dessa forma mantém uma conexão única com a pista, com uma track list muito bem selecionada. Disponível em: <www.soundcloud.com/djmailise> Acesso em 26/10/2018.

⁴⁹ Rosa Ventura é a mente de Venus. Como o planeta que leva este nome, ela segue na contra-cultura representando um sentido único e diferente dentro do psychedelic trance. Seu live apresenta as mais diversas sonoridades e suas expressões mais profundas como artista, sem imposição de regras. O resultado é uma imersão nas densas raízes do night trance de forma enérgica e intensamente lisérgica. Disponível em: <<https://www.facebook.com/venuslivevenus>> Acesso em 26/10/2018.

⁵⁰ Ana Lua é o projeto idealizado por Ana Lara que representa alguns Voodoo Hoodoo Records - Cosmic Crew Records - Galactic Crew - Sacred Sound. O projeto é voltado a produção de Darkpsy, vertente do psytrance. Disponível em: <soundcloud.com/analuanegra> Acesso em 26/10/2018.

O lion começou a apreender, o Carlos começou a apreender, o Rogerio começou a apreender, uma galera. Hoje em dia faz um evento e sobra Dj e agora a gente ta tentando esse mesmo mecanismo com mulheres, já tem uma menina de Francisco Beltrão que faz evento que está começando a apreender a tocar e a gente acredita que com a realização deste evento só com DJs mulheres uma vez por ano, a gente vai conseguir estimular outras mulheres a também começarem a tocar. (DJ Norton, Chapecó, em 15/09/2018)

Após a quinta edição ser um sucesso na região, os organizadores iniciaram os preparativos da próxima edição. A sexta edição aconteceu no dia 20 de outubro de 2018 e contou com a contratação de uns dos maiores nomes do *psytrance* chileno, o DJ Ital⁵¹. Com a temática *Revolution*, a descrição do evento encontrado na rede social Facebook nos mostra um pouco sobre a escolha desse tema:

Já no século XX, a música trouxe nova liberdade e maior experimentação com novos gêneros musicais e formas que desafiaram os dogmas de períodos anteriores. A invenção e disseminação dos instrumentos musicais eletrônicos e do sintetizador em meados do século revolucionaram a música e aceleraram o desenvolvimento de novas formas musicais. Os sons de diferentes continentes começaram a se exibir, enriquecendo ainda mais a cultura da música. E é com este propósito que nos apresentamos para mais uma edição. Desde que o ser humano “se conhece por gente”, iniciou um questionamento sobre de onde vem e para onde vai, seu conhecimento foi sendo transmitido de geração em geração através das pinturas nas cavernas, pela tradição oral para manter sua cultura e seus costumes, até que inventou a escrita, a cerca de 4.000 anos antes de Cristo. E assim é com a música... as primeiras imitações sonoras do homem da pré-história, foram unicamente através do som dos movimentos corporais acompanhados de sons vocais, eles pretendiam completar a posseção do animal na sua essência, a sua alma. Quando o ser humano tomou consciência de si, procurou as respostas do que não entendia: as primeiras respostas foram mágicas, com as crenças espirituais apareceram as religiões. Para algumas culturas a música teve uma origem divina, porque acreditavam que os sons foram-lhes dados por uma divindade. No entanto, a música tinha uma correspondência direta com o cosmos e com o movimento dos planetas. Assim apareceram as primeiras lendas sobre a sua origem.

Já no século XX, a música trouxe nova liberdade e maior experimentação com novos gêneros musicais e formas que desafiaram os dogmas de períodos anteriores. A invenção e disseminação dos instrumentos musicais eletrônicos e do sintetizador em meados do século revolucionaram a música e aceleraram o desenvolvimento de novas formas musicais. Os sons de diferentes continentes começaram a se exibir, enriquecendo ainda mais a cultura da música. E é com este propósito que nos apresentamos para mais uma edição. Secret Waves.... Evolua! Sinta Essa onda!

⁵¹ Ital, músico de origem chilena, engenheiro de som, gerente de selo da Antu Records Chile, produtor de música e DJ de Psytrance, está em contato há mais de 14 anos no mundo musical, iniciando sua carreira como guitarrista, passando por diversos estilos da música popular, até que ele chegou a sua verdadeira paixão: música trance psicodélico. Disponível em <<http://www.ital-music.com>> Acesso em 27/10/2018.

Está edição é a última que aconteceu até o presente momento. A festa segundo os organizadores, é uma maneira de se pensar o próprio conhecimento produzido pelo homem, no qual a tecnologia ajudou a revolucionar a música eletrônica, e o enriquecimento a cultura musical. Nas descrições das edições da *Secret Waves* costumam causar ao seu leitor um pensamento reflexivo sobre a temática da festa.

4.2 Union Festival - Mergulhe nesse Universo

Atualmente, a Union Festival é considerada a maior festa de *psytrance* da região oeste catarinense, abrangendo não apenas o público do oeste do estado de Santa Catarina, mas também do sudeste do Paraná e do norte do Rio Grande do Sul. O evento é organizado atualmente pelos DJs Norton e Fernando Macedo, principais personagens da história do movimento na região oeste e propulsores na organização de festas do estilo musical *psytrance*.

Até meados de 2013, a cena *psytrance* no oeste catarinense era composta por pouquíssimas festas, em sua maioria caracterizadas como *Privates* ou *Pvts*. Os eventos que eram organizados nessa época, partiam de pessoas que já estavam a alguns anos buscando expandir o estilo *psytrance* na região. Algumas dessas pessoas, que já possuíam um vínculo de amizade e que pela experiência que possuíam, conseguiam contribuir de maneira significativa sobre eventos de música eletrônica, decidiram então se reunir e organizar aquele que passaria a se tornar o maior evento de *psytrance* da região oeste catarinense, a Union Festival. Dentre os colaboradores estavam Fernando Macedo, Alessandro Benz, Bira Carvalho, André Buss e Edson Xavier Junior.⁵² Em entrevista com o DJ Norton, organizador da festa, ele nos conta um pouco sobre a história da criação da *Union Festival*:

A Union começou em 2013 né, eu cheguei aqui e eu vi que tinha só a cena... o Club Amazon, o que que eu comecei a ver... Comecei a ver que o público estava querendo alguma coisa a mais. Então nós nos reunimos em três sócios e fizemos a primeira edição da Union. A union vai para 9ª edição este ano né, nós estamos com 9 edições. Já trouxemos artistas de vários países, de Israel que é um dos berços do *psytrance*. Israel é um dos berços do *psytrance* por que? Porque a classe média de Israel chegava no verão e eles iam pra Índia em Goa, ai eles iam pra Goa na Índia e lá começou o

⁵² Essas informações foram baseadas na matéria que foi realizada da festa *Union Festival* no site *Trance, Cultura Psicodélica*. No site são localizadas várias informações sobre a música eletrônica, inclusive eventos, artistas, serviços e lojas que permeiam o movimento *psytrance* no Brasil e por diversos lugares do mundo. Disponível em: <<https://trance.com.br/blog/festas/union-promete-balancar-o-oeste-catarinense-em-sua-7a-edicao>> Acesso em 28/10/2018.

psytrance, ai eles voltavam pra Israel. Hoje o maior berço de produtor no mundo é Israel. Nós já trouxemos artistas do México, artistas da Inglaterra, já trouxemos artistas enfim, de todas as regiões do Brasil. Assim, como já trouxemos também decoradores de vários lugares do Brasil, a gente investe muito assim. Tem gente que acha que a gente é maluco, por que pra você ter uma ideia o último evento a gente investiu 80 mil reais para ter 5 mil reais de lucro, entendeu, mas na verdade que eu sempre digo pra quem me pergunta ou pros meus sócios, a gente tá plantando agora para colher depois, que nem o Rica Amaral que ficou 10 anos fazendo a XXXperience pra depois de 10 anos vender a festa dele por 3 milhões para uma grande produtora. (DJ Norton, Chapecó em 15/09/2018)

Através da fala do DJ Norton, é notório observar que na época do surgimento da Union, outros estilos musicais predominavam na região e, segundo ele, o público estava querendo algo a mais, algo diferenciado. Não havia um pensamento de lucrar sobre este tipo evento, pois aconteciam somente eventos de pequeno porte na região, então, ter um investimento alto, sem um retorno financeiro, era algo imaginável naquela época. Segundo o sócio do DJ Norton, o DJ Fernando Macedo, muitas eram as dificuldades em realizar uma festa como a *Union Festival* na época, ressalta ainda alguns pontos positivos na cena *psytrance* da região.

Cara foi um peitão né, um peitão em um momento que a gente queria fazer acontecer e se não participasse a gente nada seria feito né, então se investiu muito né, se esperando um pouco respaldo. Se contar o que foi investido, a expectativa de lucro parece até loucura, mas se faz muito mais por amor do que qualquer coisa, então nasceu de um sonho da galera né. Eu acho que teve uma grande importância o Norton, um grande amigo e articulador, mas sem as outras peças nada teria acontecido, foi um momento realmente de União. Então cada um pode dar um pouquinho do que podia né, para ajudar aquilo. Um tinha um arrego para pegar madeira, outro conseguiria algum outro tipo de facilidade, a gente foi ajudando juntando, juntando. Porquê de início fazer um evento grande para 1000 pessoas, onde tu não sabes se vai vir 200, é muito complicado, então foi aí, partiu da vontade, depois acabou ficando mais fácil, como teve respaldo você já tem os parceiros, então você não precisa correr atrás de muita coisa, a coisa já anda sozinho né, então foi de certa forma até... teve se sorte, por que não se tinha um respaldo como se teve até então de música eletrônica. Então teve um público surpreendente de primeira, mas também que depois disso não teve uma evolução muito grande né, então o Union o cresceu está em expansão, mas tem muito que engatinha ainda no sentido de melhor a quantidade de público né. (DJ Fernando Macedo, Chapecó em 16/09/2018)

A primeira edição da *Union Festival* aconteceu em 2013, na área rural da cidade de Chapecó, na *Estancia das águas*, e foi um sucesso pois atraiu um público surpreendente em relação as demais festas que já aconteciam na região. Foram disponibilizados cerca de mil ingressos, e destes quase todos foram vendidos, impressionando toda a organização do evento, pois para eles, se a festa contasse com um público expressivo como esse, ganharia o título de maior evento de *psytrance* já realizado da região.

Na descrição do evento da festa na rede social facebook, os organizadores comentam um pouco sobre a influência de festivais de música eletrônica no mundo, para a criação da *Union Festival* na região. A convivência de uma sociedade alternativa em lugares paradisíacos em meio a milhares de pessoas de culturas diferentes, falando idiomas diferentes, são o necessário para a forma que veem o mundo e a vida, assim, a *Union Festival* se posicionava, através da união de todas as tribos.

Figura 16 – Capa do evento da primeira edição da festa Union Festival.



Fonte: Evento da festa no facebook, 2013

Nota: Retirada do evento localizado na rede social facebook.

Observa-se que a arte que foi desenvolvida para a capa do evento, apresenta uma crença mística, com destaque para a imagem de uma divindade oriental, neste caso o deus do budismo, buda. Este tipo de crença está relacionado a práticas orientais relacionadas à espiritualidade. Dessa forma, a Union Festival, vem com o objetivo de construir vivências e atmosferas específicas, no qual a festa se apresenta como uma crença, envolvendo alguns simbolismos, ou seja, com propósitos espirituais de autoconhecimento, harmonia e união, como parte da festa.

A edição teve a contratação de 30 atrações para a formação do seu *line up*⁵³, incluindo artistas da região e de outros lugares do Brasil. A organização do evento contou com mais de 100 pessoas envolvidas direta e indiretamente na produção da festa, divididos entre sócios, amigos, promoters, DJs, equipes de som, iluminação, decoração, engenheiros, seguranças e equipe de bar.

Figura 17 – Decoração da primeira edição da festa Union Festival.



Fonte: Decoração da festa Union Festival, 2013

Nota: Retirada do evento localizado na rede social facebook.

⁵³ Entre as 30 atrações estava o DJ Element. De forma abrupta, ELEMENT despontou no Brasil com apresentações, trabalhos e números impressionantes. Seu nome figura desde então no TOP 1 > Brasil do site TopDeejays.com, cujo qual mede a popularidade dos artistas em mídias sociais. Seus trabalhos já somam centenas de milhares de escutas e downloads em seu Soundcloud, Youtube Channel e em sua FanPage Oficial no Facebook. Uma das maiores do Brasil com mais de 170.000 membros. No ano de 2012 seu sucesso foi ainda maior, alcançando a marca de 73 apresentações durante o ano, sendo destaque nos maiores eventos e festivais do país, tais como XXXPerience, Universo Paralello, Soulvision, Respect, AHO, Terra em Transe, Virada Cultural Paulista, Electrance, Chemical Music Festival, Magnetronic, Earthdance SP, além de se tornar residente oficial da Tribaltech, um dos eventos mais conceituados do Brasil.

Com postos de venda de ingressos distribuídos em cidades como Xanxerê-SC, Seara-SC, Passo Fundo- RS, São Miguel do Oeste-SC, Concórdia-SC, Pato Branco-PR, Chapecó-SC, Maravilha-SC, Joaçaba-SC, Pinhalzinho-SC, Xaxim-SC, a *Union Festival* conseguiu abranger um público dos três estados do sul do Brasil. Além dos pontos de vendas, foram organizadas excursões pelas pessoas responsáveis pela venda de ingressos.

O evento que é criado pela organização da festa a cada edição na rede social facebook, é uma grande ferramenta que visa contribuir em diversos aspectos com a festa, ao passo que serve como um instrumento de auxílio por sanar dúvidas em relação ao evento, como caronas, horários e divulgação dos artistas que irão compor o *line up*, além de disponibilizar a localização exata do evento através do aplicativo Google Maps⁵⁴. Além disso, após o término da festa, é lá que são encontrados *feedbacks* de artistas e do público que compareceu ao evento, funcionando como uma forma de agradecer e fazer comentários sobre a edição.

Após a realização da primeira edição da festa, os organizadores ficaram surpreendidos com o sucesso que foi e se viram motivados a realizar uma nova edição, sendo esta organizada e realizada no mesmo ano, em 7 de dezembro de 2013, intitulada *Union Festival – Summer*.

Segundo a descrição do evento na rede social facebook a organização demonstra sua alegria em anunciar a próxima edição.

É um prazer imenso estar com vocês novamente!!! O Union voltou! E traz para Chapecó um evento único. Pela primeira vez, DOIS LIVES de um dos Países que são berço da música eletrônica, que passou a ser difundida em ISRAEL a partir da criação do Centro Israelense para Música eletrônica da Universidade Hebraica, em Jerusalém, no começo da década de 60. É com muita gratidão e satisfação que apresentamos ao público mais fiel e UNIDO de Santa Catarina. (ORGANIZAÇÃO DA UNION FESTIVAL, 2013)

Conforme anunciado pela organização da festa, esta edição diferentemente da sua primeira, iria ter a contratação de dois artistas produtores de música eletrônica de Israel. Além desses artistas a edição contava como mais de 20 atrações, incluindo

⁵⁴ Google Maps é um serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra gratuito na web.

artistas regionais e produtores de música eletrônica (lives). Os grandes nomes desta edição eram o projeto *X-noize* e *Major 7*⁵⁵, *Ground Bass*⁵⁶ e *Rollecoaster*.

Figura 18 – Capa do evento da segunda edição da Union Festival.



Fonte: Capa do evento da segunda edição da festa Union Festival, 2013

Nota: Retirada do evento localizado na rede social facebook

Desde o lançamento do evento até a realização da festa, foram seis meses de trabalho e planejamento, incluindo reuniões, divulgação, projetos, contratação de artistas, retiradas de alvarás, som e decoração. Os detalhes foram planejados para que a festa e a região oeste catarinense se tornassem referências da música eletrônica para outras cenas em outras localidades. Se a primeira edição da festa foi surpreendente, esta edição conseguiu ir ainda mais longe. Contando com a ajuda do clima, fundamental para a venda de ingressos, foram quase 1200 pessoas que compareceram ao evento, um número grande se comparado com outras festas organizadas no oeste do estado de Santa Catarina.

Os jovens que compareceram ao evento foram, em grande parte, pessoas que haviam participado da primeira edição da festa e que já frequentavam outras festas

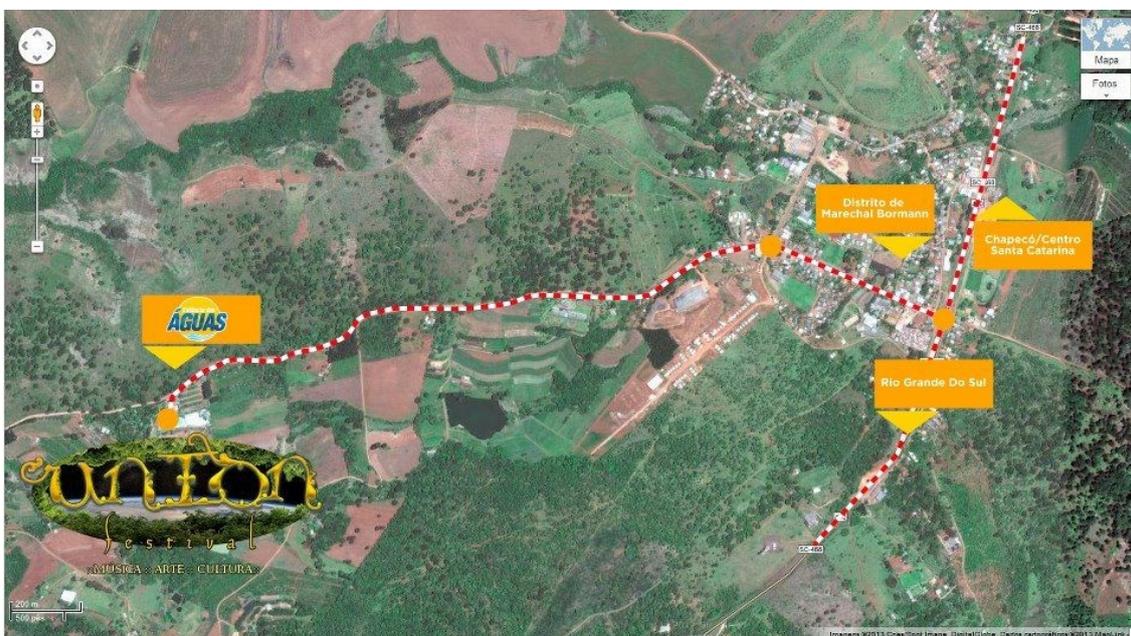
⁵⁵ MAJOR7 é o projeto paralelo de Nadav Bonen e Barak Argaman, os mesmos que estão por trás do projeto de psytrance X-Noize (HOMmega Records). Após oito anos produzindo Full On, decidiram lançar um projeto de Progressive Trance em 2010, que mistura a atmosfera psicodélica com elementos de Techno. O primeiro EP os levou ao 2º lugar no ranking de Psytrance do Beatport. Disponível em: <<https://gigdj.com/major-7>> Acesso em: 30/10/2018.

⁵⁶ GroundBass antes formado por Thiago Ramos e Rafael Jacondino, agora comandado apenas por Thiago, teve início em março de 2013. O projeto tem como característica principal o Progressive Trance com bastante influência no Techno, sendo assim as músicas compostas por baixos fortes, grooves dançantes e uma atmosfera club sem deixar a essência trance de lado, conseguindo assim encaixar seu estilo em qualquer ambiente. O projeto de psytrance na época era referência musical para vários artistas e atraía um grande número de pessoas. Disponível em: <<https://www.psytrancebr.com/artistas/groundbass>> Acesso em: 31/10/2018.

menores na região. Grande parte desse público por sempre estar presente nos eventos de *psytrance* da região e acompanhar de perto a trajetória e expansão dos idealizadores do evento, seria o público que possivelmente estaria presente nas próximas edições da festa.

A segunda edição da festa foi realizada no mesmo local da sua primeira, na zona rural da cidade de Chapecó, na *Estância das águas*. O local tinha uma estrutura fantástica para realização da *Union Festival* sendo o palco das próximas edições do evento. O mapa que foi disponibilizado para o público na rede social Facebook, ajudou na localização até chegar ao local.

Figura 19 – Localização do local da festa.



Fonte: Google Maps. Localização do local. 2013

Nota: Retirada do evento na rede social facebook.

Em suas duas primeiras edições, a *Union Festival* tentou minimizar o problema criado por impactos ambientais, como a falta de conscientização em festas *raves* no Brasil. O lixo é algo preocupante em festas de *psytrance*, pois muitos participantes inconsequentes jogam lixo na pista desde latas de cerveja, garrafas de águas vazias até bitucas de cigarros. A *Union Festival* tenta através de seus eventos um respeito ao meio ambiente, produzindo placas com mensagens sobre o respeito ao meio ambiente. Como se pode notar na imagem postada por umas das pessoas que comparecem ao evento (fig. 20). A foto é dividida em três momentos, o primeiro diz respeito as festas *raves* no Brasil e a falta de consciência do público, com lixos

espalhados pela pista de dança, o segundo momento retrata a pista de dança da primeira edição da Union Festival e o terceiro momento sobre a placa produzida em agradecimento a uma pista limpa, sem lixo no chão

Figura 20 – Pista de dança.



Fonte: Retirada do evento da segunda edição Union Festival. 2013

Nota: Retirada do evento na rede social facebook.

A terceira edição da *Union Festival* aconteceu em 5 de abril de 2018, no mesmo palco das suas edições anteriores. Este evento tinha a proposta de dar sequência ao trabalho dos organizadores, expandindo o seu público e tendo profissionalismo com as pessoas envolvidas. O *line up* desta edição contou com

mais de 15 atrações, com destaque para a participação dos artistas *Element*, que já tinha se apresentado na primeira edição, *Mental Broadcast*⁵⁷ e *Dropped*⁵⁸.

Figura 20 – Capa do evento da terceira edição da Union Festival.



Fonte: Capa do evento facebook. 2014

Nota: Retirada do evento na rede social facebook.

Além da rede social Facebook, a Union Festival contava com a divulgação por meio de banners e folders. Esse tipo de material era distribuído em universidades, lojas comerciais, e também em pedágios⁵⁹ (fig. 21) que realizavam na cidade Chapecó. A divulgação da festa também tinha apoio da *Radio Atlântida* que com frequência divulgava informações sobre o evento e era responsável por sorteios de ingressos ao vivo.

⁵⁷ Mental Broadcast é o projeto do DJ Roma, que começou a tocar em 2002, com artistas do underground nas squat parties em Londres (Inglaterra). Seu gosto ousado para música e suas habilidades naturais para mixagem logo ganharam a atenção do público, levando-o a ser convidado a fazer parte do casting de uma das maiores gravadoras do mundo, a lendária ALCHEMY RECS, encorajando o artista a alçar novos desafios. De volta ao Brasil em 2005, no auge do psy-trance no país, Roma ousou e arriscou-se na produção de festas de trance, uma delas já em sua 7ª edição é a Earthdance, conhecida mundialmente. Esse contacto contínuo com a cena trance fez emergir a necessidade de ir um pouco mais além e iniciar na produção musical. Lança então em 2006 seu projeto conhecido hoje mundialmente como MENTAL BROADCAST, um dos principais nomes do trance brasileiro. MENTAL BROADCAST revela com talento um som de personalidade única, focado na busca pelo inesperado, que fugindo dos tradicionais clichés consegue trazer uma nova concepção para as pistas, mesclando elementos do progressive e full on com um groove marcante.

⁵⁸ DROPPED é o resultado da junção de Roma Júnior (MENTAL BROADCAST e SUBVERSO) e de Marco Lisa (ELEMENT). Pode-se dizer que os fatores a se destacar dessa junção são experiência e talento.

⁵⁹ Local no qual são distribuídos materiais publicitários. Neste local encontrava-se ingressos e pessoas trabalhando em prol do evento.

Figura 21 – Pedágio Union Festival.



Fonte: Pedágio Union Festival. 2014

Nota: Retirada do evento na rede social facebook

A decoração da festa seria algo inédito na região e contaria com duas equipes, trabalhando juntas nesta edição, a *Arte Beta*⁶⁰ e *Vision Artes*. Para a noite, a decoração contou com desenhos místicos, panos coloridos com cores fluorescentes, que em contato com a luzes negras faziam as cores brilharem. Durante o dia a decoração contou com elementos naturais do local da festa (Fig. 21)

⁶⁰ Faraoh é o nome por trás do Arte Beta, projeto que une arte e psicodelia em decorações de ambientes. Com a proposta de se renovar a cada evento, a Arte Beta consegue proporcionar ambientes. De sua experiência prévia com a matemática, Faraoh trouxe a base da sua técnica. Criando estruturas baseadas na geometria sagrada, ele abusa do string art e dos tensionados. Suas cores e estruturas vibrantes trazem consigo a verdadeira essência da experiência sensorial psicodélica.

Figura 21 – Equipe Vision Artes, decoração da festa.



Fonte: Triphotos. 2014

Nota: Retirada da página Triphotos.

A cobertura de fotos oficial da festa seria de responsabilidade de *Triphotos*⁶¹. O fotografo é referência em coberturas fotográficas, o qual faz registros em festivais de música eletrônica por vários lugares do mundo, se destacando e fazendo parte de uma “imprensa psicodélica”.

A quarta edição da Union Festival aconteceu no mesmo ano e mesmo local da sua terceira edição, em 06 de dezembro de 2014. Para essa edição, as empresas responsáveis pelos registros do evento foram Cabana Trance⁶² e *Mushpics*⁶³, que durante todo o evento registraram ações espontâneas do público e dos artistas, em formas de áudio visual e fotográfica.

⁶¹ Cobertura fotográfica Felipe. S. O fotografo viaja diversos lugares do mundo fotografando festivais e festas de música eletrônica. Disponível em: <<http://www.triphotos.net>> Acesso em: 31/10/2018.

⁶² CabanaTrance é uma empresa de consultoria nas áreas de comunicação visual, planejamento estratégico para empresas geral, gestão e logística para eventos, coberturas fotográficas e áudio visual, atuando também na área da promoção artística e promoção de eventos próprios voltados ao mercado musical.

⁶³ Mushpics é trabalho de Flavio Ribeiro, empresa responsável pelas coberturas fotográficas de festivais e eventos de música eletrônica no Brasil. Além de ser fotografo também é DJ de chill out.

Figura 22 – Quarta edição da Union Festival



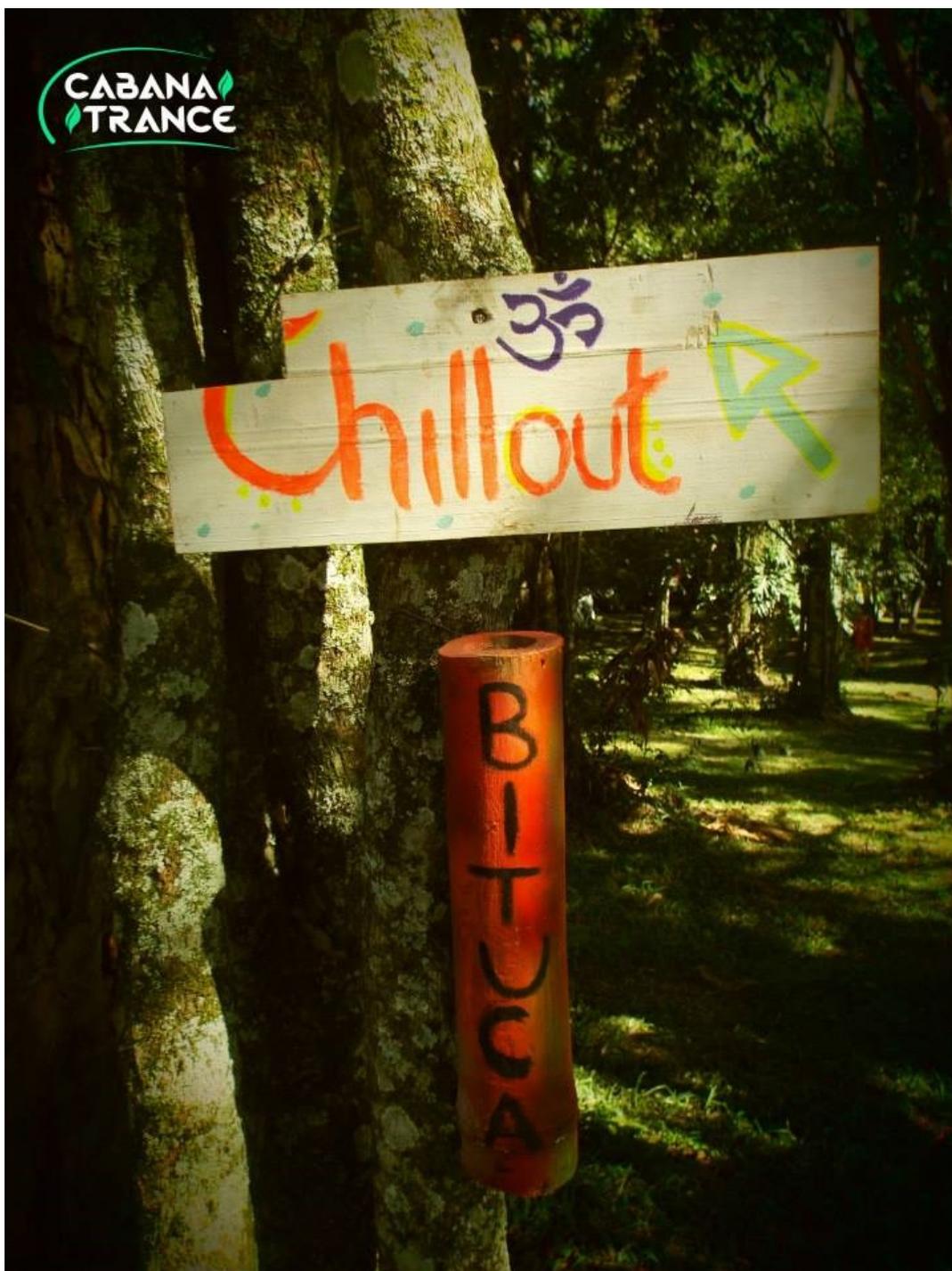
Fonte: Mushpics. 2014

Nota: Retirada da página Mushpics.

Essa edição contou com uma novidade, além do palco principal, e visando atender o público que gosta de descansar e relaxar durante a festa, a organização do evento planejou um segundo espaço chamado *chill out*⁶⁴ (Fig.23). O *chill out* surgiu em 1990 como estilo de música e com o tempo foi sendo aperfeiçoado por produtores contemporâneos de música eletrônica, ganhando aos poucos, espaço dentro das festas.

⁶⁴ O Chill Out como o conhecemos hoje originou-se por volta da década de 90, justamente com a eclosão dos eventos de música eletrônica mais “rápidas”, como as vertentes do trance e drum and bass. Disponível em: <<https://tracenda.wordpress.com/2017/07/08/pra-relaxar-voce-sabe-o-que-e-o-chill-out/>> Acesso em 31/10/2018.

Figura 23 – Chill Out.

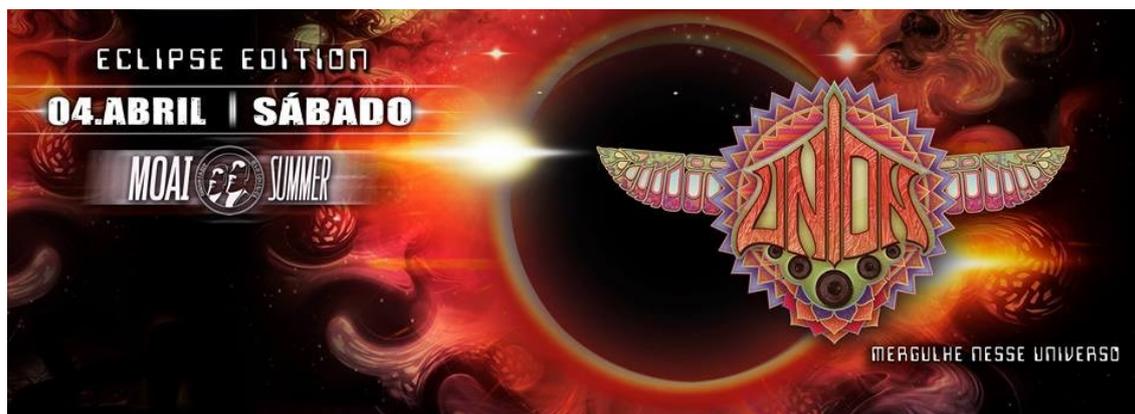


Fonte: Chill Out da festa Union Festival. 2014

Nota: Retirada do evento no facebook.

Com o tema eclipse, do grego *ékleipsis*, que indica o ato de sair ou de não aparecer em algum lugar, a festa chega em sua quinta edição, acontecendo em 04 de abril de 2015. O tema dessa edição está diretamente relacionado com a troca de local do evento e até mesmo ao cenário underground que se posicionava. (Fig. 24)

Figura 24- Quinta edição da Union Festival



Fonte: Capa do Evento da festa. 2015

Nota: Retirada do evento no facebook.

Com novo local, agora com ambiente fechado, caracterizado como in door⁶⁵, a festa passou a ser realizada na *Moai Summer Club*⁶⁶, considerada um dos principais palcos na realização de festas de música eletrônica da região, mas que também realizava eventos de outros gêneros musicais, como, sertanejo, funk e reggae. Segundo a descrição do evento, a festa a cada edição está maior e melhor. A organização do evento, através do evento divulgado no Facebook, explicou com clareza o motivo pelo evento estar trocando de lugar.

O Union está de casa nova... Após quatro edições realizadas na Estancia das Águas, nosso ciclo naquele local chegou ao fim... Infelizmente alguns moradores da região fizeram um abaixo assinado por conta do som alto, e como nosso intuito sempre foi reunir as pessoas para proporcionar momentos de alegria e de paz, decidimos mudar o local para não causar transtornos para ninguém. O Moai como todos já sabem possui toda a estrutura necessária para a realização de um evento do porte do Union, e nesta edição estaremos literalmente TRANSFORMANDO o Moai. (ORGANIZAÇÃO DA UNION FESTIVAL, em 2015)

Nessa edição a festa contou com um público reduzido em relação às edições anteriores, pois na noite da festa o clima não colaborou, chovendo durante boa parte do evento. Segundo a entrevista com DJ Lion, ele nos relata um pouco sobre essa questão:

A union é a maior festa da região, ela dá aproximadamente 1000 até 1500 pessoa. Já deu um pouco mais também, é que depende muito, é um fator

⁶⁵ São festas realizadas em ambientes fechados, o oposto das festas *open air*.

⁶⁶ Casa de shows da cidade de Chapecó. Abrange vários estilos musicais, mas é conhecida na região pela frequente utilização do local destinado ao público da música eletrônica.

por mais que o cara tenha que depende de um tempo bom, entendeu, tudo isso influencia na venda de ingressos. (DJ Lion, Chapecó em)

A quinta edição da *Union Festival* contou com grandes nomes conhecidos nacionalmente e internacionalmente (Fig. 25). Entre eles estavam *Burn In noise*⁶⁷ e *Shove*⁶⁸.

Figura 25 – Atrações da quinta edição da Union Festival



Fonte: Atrações da quinta edição. 2015

Nota: Retirada do evento no facebook.

Após a edição acontecer em um *Club* da cidade Chapecó, os organizadores perceberam que o local não agradou o seu público⁶⁹. Em conversa com o DJ Fernando Macedo, ele conta que a *Union Festival* na sua quinta edição teve seu público reduzido pela metade, pela forte chuva que aconteceu no dia e pela festa ser *in door*. Dessa forma, a organização da festa decide trocar novamente o local de realização. O novo local escolhido pelos organizadores, foi o *Sítio do Pepe*. Este sítio

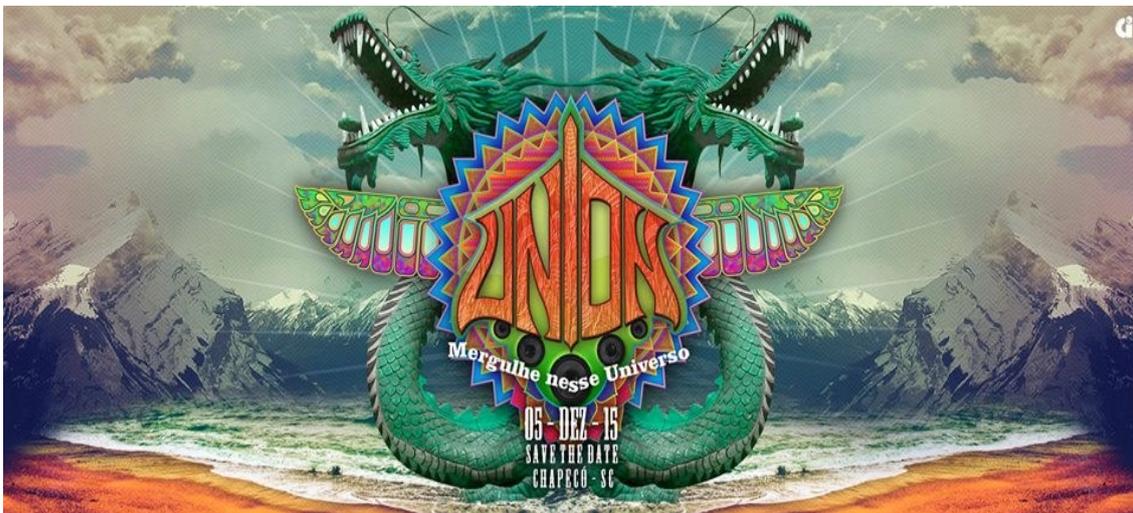
⁶⁷ Gustavo Manfroni é o nome por trás do projeto de psytrance Burn in Noise. Gustavo dedicou todo seu tempo e interesses na música. Começou a tocar guitarra desde pequeno e já participou de 2 bandas de rock. Durante uma viagem para Londres, conheceu o trance psicodélico. O interesse pela música eletrônica cresceu rapidamente e, no final de 1999, começou a comprar softwares para a produção de música. Atualmente o DJ é dos grandes nomes nacionais, se apresentando em vários festivais internacionais e nacionais.

⁶⁸ RENE SANCHEZ, é o autor do projeto Shove, tem seu nome no line up de grandes festas e festivais de prestígio no mundo todo, como Universo Paralelo (BRASIL), Boom Festival (PORTUGAL), 303 ART FESTIVAL (BRASIL), Virada Cultural São Paulo (BRASIL), SOULVISION FESTIVAL (BRASIL), BACK TO THE FUTURE 1,2,3 (Japão), AGEHA CLUB (Japão).

⁶⁹ Por ser uma festa *in door*, incomodou o público, principalmente por que não tinha contato com a natureza. A festa teve um prejuízo nesta edição, desmotivando a organização em uma próxima edição. No dia também choveu muito, foi a única edição da Union Festival que choveu.

conforme descrito no capítulo 2, foi palco das primeiras festas do estilo *psytrance* na região. Atualmente neste local só acontecem festas de *low bpm*⁷⁰, principalmente *afters* do *club Amazon*.

Figura 25 – Capa do evento do evento da sexta edição Union Festival



Fonte: Capa do evento da sexta edição. 2016

Nota: Retirada do evento no Facebook.

A sexta edição da festa chamada “origens”, aconteceu em 05 de dezembro de 2016 e contou com uma crença mitológica, sobre uma das primeiras manifestações culturais ou mitos criados pelos homens, o Dragão. Na descrição do evento na rede social facebook, a organização explica melhor sobre essa crença.

O Dragão é talvez uma das primeiras manifestações culturais, ou mito, criadas pela humanidade. São criaturas presentes na mitologia dos mais diversos povos e civilizações. Em muitos lugares do mundo são considerados fontes sobrenaturais de sabedoria e força, tendo o poder de purificação e regeneração... É com essa força e esse propósito que nos apresentamos para a nossa #6º Edição. (ORGANIZAÇÃO DA UNION FESTIVAL, 2016)

Além desta temática que envolvia a festa, os organizadores esclarecem para o público sobre a mudança de local da sua realização. Como apontam os

⁷⁰ Grande parte desse cenário se formou após a explosão da EDM nos Estados Unidos, que passaram a investir mais fortemente na música eletrônica atraindo players de diferentes mercados para esta indústria bilionária e conseqüentemente toda uma nova geração afoita por grandes festivais, mas foi o crescimento do “low bpm” brasileiro, que engloba estilos musicais de andamento mais lento como o deep house, o tech house e o nu disco, o que fez com que a cena da dance music no país crescesse em basicamente todos os seus aspectos. Disponível em: <<http://www.housemag.com.br/www/noticia/5086-low-bass-que-historia-e-essa-uma-analise-do-low-bpm-mainstream-br-e-bate-papo-com-produtor-rrotik.html>> Acesso em 31/10/2018.

organizadores do evento, a *Union Festival* precisava de uma nova casa, a qual fosse um lugar em contato com a natureza. Como descrevem no evento

Resgatando elementos fundamentais da cena e com uma NOVA CASA, um local repleto de natureza, com uma estrutura digna dos maiores festivais, decoração como de praxe surpreendente e um *SoundSystem* nunca visto na região, com um padrão único, além de um *Line Up* com os melhores DJs de diversos estilos da música eletrônica. Estamos mais uma vez te convidando para fazer parte da nossa História.... Vem com a gente e mergulhe nesse Universo... UNION #6 - Edição Origens. (ORGANIZAÇÃO DA UNION FESTIVAL, 2016)

O fato de a *Union Festival* estar se destacando como evento de *psytrance* na região começou a despertar o interesse de DJs que estavam se sobressaindo em festas da região e de outras localidades de modo que tocar em um evento com esse porte se tornou um objetivo a ser alcançado. “[...]se você pegar 20 DJs e pergunta qual festa que eles querem tocar, a primeira vai ser a Union, não tenho dúvida nenhuma disso” (DJ Norton, Chapecó, Chapecó, em 15/09/2018).

Usando como inspiração outros grandes eventos de *psytrance* do Brasil, os organizadores da festa decidem lançar o concurso “DJ Contest”. Esse concurso, além do propósito de revelar novos talentos, tinha também o objetivo de proporcionar ao ganhador um espaço no *line up* da edição. Segundo a organização, para participar do concurso o candidato deveria seguir os seguintes passos:

Participe do UNION DJ's Contest... 1- Grave um set com um tempo de 45 a 60 minutos; 2- Poste o set nos comentários deste Post até o dia 15/10. Serão dois ganhadores, um do estilo Low bpm (todas as vertentes) e outro de Psy-Trance (todas as vertentes). Os 5 melhores de cada estilo serão escolhidos por uma comissão para tocar em uma Private Party. Nesta PVT serão escolhidos os 2 ganhadores. Vem com a gente! Mergulhe nesse Universo! (ORGANIZAÇÃO DA UNION FESTIVAL, 2016)

A sexta edição da *Union Festival* foi exatamente o resultado que a produção esperava, um público elevado, suprimindo o grande investimento feito e um local amplo e em contato com a natureza que pudesse suportar um evento do tamanho da festa. O público que compareceu ao evento foi o mesmo das suas edições anteriores, fazendo com que os organizadores esquecessem o prejuízo que a edição Eclipse deixou. Todos esses fatores motivaram novamente a organização da festa, fazendo com que logo ao término do evento, e para a alegria do público em geral, uma publicação nas redes sociais surgisse divulgando que a próxima edição já estaria com data marcada.

Figura 26– Palco da edição Origens - Union Festival



Fonte: Sexta edição da Union Festival. 2016
Nota: Retirada do evento no facebook.

A partir de então, a festa deixa de acontecer duas vezes por ano, passando a acontecer anualmente.

Figura 27 – Capa do evento da sétima edição da União Festival.



Fonte: Sétima edição da Union Festival. 2016
Nota: Retirada do evento no facebook.

A sétima edição do evento, “Tribos”, realizada em 10 de dezembro de 2016, surge com a seguinte ideia

Tribo (do termo latino tribu) é o nome que se dá a um agrupamento humano unido pela língua, costumes, instituições e tradições. O termo era, originalmente, empregado para designar cada uma das trinta divisões da Roma Antiga formadas por cidadãos plebeus. Passou a ser aplicado, posteriormente, às divisões dos povos da Antiguidade, como as doze Tribos de Israel, por exemplo. A família UNION cresceu muito ao longo dessas 6 edições que passaram, e agora vem para a sua 7ª edição mais forte do que nunca, com o apoio de várias tribos de todos os cantos, mostrando a força e a UNIÃO que só nossa tribo tem. Nesta edição traremos um dos maiores nomes da cena eletrônica MUNDIAL, diretamente de ISRAEL. Como de costume iremos dar espaço aos novos talentos e trazer grandes nomes da cena Nacional também. Vem com a gente? UNION #7 - Edição Tribos... Todas as tribos, uma só família! Mergulhe nesse Universo. (ORGANIZAÇÃO DA UNION FESTIVAL, 2016)

A sétima edição da *Union Festival* aconteceu no mesmo local da sua edição anterior, no *sítio do pepe*. O dono do sítio é amigo dos organizadores da festa e adepto a música eletrônica, o qual frequenta algumas festas da região. Esse local, que se tornaria palco efetivo da festa, era composto exatamente pelas características que a produção procurava, uma ótima estrutura para satisfazer o seu público rodeado da natureza. Uma visão do alto demonstra o quanto o lugar é fantástico. (Fig.28)

Figura 28 – Visão da estrutura da sétima edição da União Festival.



Fonte: Sétima edição da Union Festival. 2016
Nota: Retirada da galeria de Ubirajara Carvalho.

Normalmente, nas edições da Union Festival, são disponibilizados espaços alternativos para que artistas possam estar expondo seus trabalhos de arte. Nessa

edição, o público pode contar com a exposição de camisetas *tie dye*, no qual são realizadas técnicas de tingimento artesanal. O *tie dye* nos anos 60 e 70 se tornou muito famoso no Estados Unidos, época que o movimento *hippie* começou a se popularizar. Os hippies tinham o costume de produzir tudo aquilo que não fosse se industrializar.

Sob o comando da empresa Vision Artes, a decoração da festa foi toda voltada ao tema central do evento. O palco, anunciado pela organização como algo inédito feito pelos artistas e exclusivo, desta vez, possuía 10 metros de altura e 26 metros de comprimento (Fig. 29).

Figura 29 – Decoração da sétima edição da União Festival.



Fonte: Decoração da sétima edição da Union Festival. 2016

Nota: Retirada da rede social facebook.

Para essa edição do evento, a organização, que estava confiante que a festa ficaria na memória de todo o público presente, decidiu fazer algo inusitado. Nessa edição, um DVD seria gravado contendo making off, entrevistas com artistas, organizadores e o público, tentando deixar claro tudo o que acontece por trás da organização de uma festa de música eletrônica. Dessa forma, o DVD seria

disponibilizado e entregue para todo o público que estivesse presente na próxima edição⁷¹ da festa, que aconteceria no ano de 2017.

A sétima edição foi realizada no dia 09 de dezembro de 2017 também no Sítio do Pepe e fazendo referência ao maior festival de *psytrance* do Brasil, o *Universo Paralelo*, que acontece a cada dois anos no estado da Bahia, foi intitulada como *Union Festival: Route 303 stage*, tendo como inspiração a pista 303 do festival brasileiro⁷².

Figura 30 – Capa do evento da Union Route 303 stage.



Fonte: Capa do evento do facebook. 2017

Nota: Retirada da rede social facebook.

Em entrevista, os organizadores da festa explicam por que esta edição fazia referência ao festival *Universo Paralelo*:

UNION apresenta: Route 303 Stage. A pista mais querida e charmosa do Universo Paralelo Festival chega à sua 14ª edição com sucesso absoluto, e dessa vez vem em sua turnê nacional, eteriza em Chapecó / Santa Catarina, para uma edição histórica! Após 7 edições da UNION temos o prazer de nos unir ao MAIOR festival de música e cultura alternativa da América Latina, para trazer à nossa região, grandes artistas internacionais, além é claro... da estrutura de alto nível que é de praxe em nossos eventos. O símbolo escolhido para essa celebração foi o Elefante. Na Índia e no Tibet os elefantes são venerados e considerados os animais "suporte do mundo". Para eles, o universo repousa no lombo de um elefante. Por isso, muitas vezes, é considerado um animal cósmico, visto que se assemelha à estrutura do cosmos, ou seja, quatro pilares sustentando uma esfera. Na Índia, o elefante também simboliza paciência, sabedoria, longevidade, prosperidade, poder e benevolência. Além disso, na religião budista, o elefante é um símbolo da encarnação de Buda, pois foi de um elefante que a rainha Maya concebeu Buda. Já na África, o elefante simboliza a força, a prosperidade, a

⁷¹ O DVD era garantido por todos que comprassem os ingressos da edição de 2017.

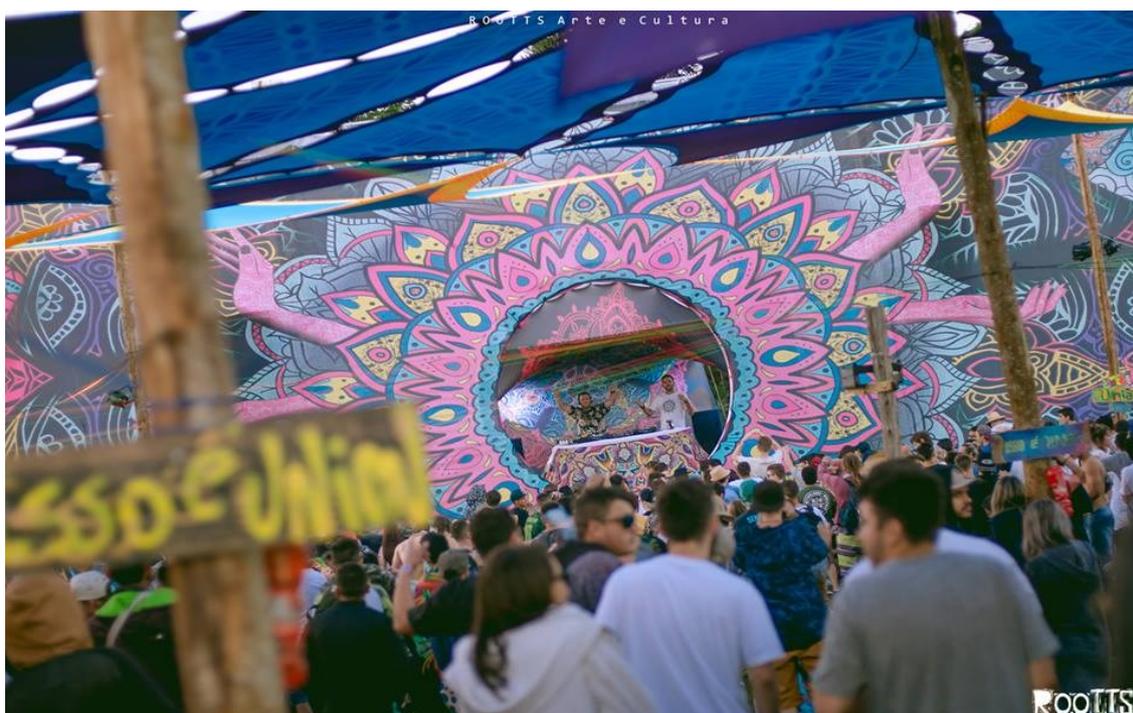
⁷² Nesta edição fizeram parte do corpo de artistas da 303 stage. Black Mesa (Israel) Traxon (Israel), Shove (México), Minimal Criminal (Brasil), 28 (México, Brasil), Aladin (França), Pazos (Uruguai),

longevidade e a sabedoria. É com toda essa força e essa energia, que nos apresentamos para nossa Edição #8. Sejam todos bem vindos! UNION # 8 - Route 303 Stage! Mergulhe nesse Universo! (ORGANIZAÇÃO DA UNION FESTIVA, 2017)

Segundo a organização o evento, esta edição foi a melhor de todas já realizadas. Em dois dias de lançamento do evento oficial no *facebook*, já eram mais de 2000 pessoas envolvidas. A edição também contou com o sorteio de ingressos para o festival *Universo Paralelo*, a partir de uma promoção organizada e divulgada no programa de rádio *Tribo Sonora*. O custo para investimento da festa chegou na casa dos 80 mil reais, e com o preço dos ingressos a um valor bem acessível ao público, custando inicialmente R\$46,00. A edição conseguiu contar com quase 1500 pessoas no evento, surpreendendo todas as demais edições já realizadas.

A decoração da festa ficou sob responsabilidade da parceira das demais edições, *Vision Artes*. A empresa organizou um palco com aproximadamente 20 metros de comprimento e 8 metros de altura. Neste palco foi realizado *vídeo mapping* pelo DJ Dalvano Moraes. Além disso, um túnel formado por *string* feito de linhas fluorescentes que ganhavam destaque sob a luz negra foi formado na entrada da festa pela *Tesseract Decor*.

Figura 31 – Palco da Union Festival route 303 stage.



Fonte: Capa do evento do facebook. 2017
Nota: Retirada da empresa Rootts fotografia.

Após tantas edições já realizadas e pelo sucesso em cada edição, a *Union Festival* adquire o título de maior evento de *psytrance* do oeste catarinense, atraindo cada vez mais um público de diferentes lugares do Brasil. Por esse motivo, a próxima edição já começa a ser pensada e organizada com data marcada para o dia 08 de dezembro de 2018, com o tema “*Nova Era*”.

Figura 32 – Capa do evento da edição 2018.



Fonte: Capa do evento do facebook. 2018
Nota: Retirada da empresa Rootts fotografia.

Como a festa acontece no final do ano de 2018, não será possível a análise desta edição. Mas espera-se que tenha uma grande quantidade de pessoas presentes no *sítio do pepe* no dia 08 de dezembro.

A *Union Festival* é considerada a maior festa de *psytrance* do oeste catarinense. A festa nasce em 2011 em um cenário de poucos eventos ligados ao estilo musical. O DJ e produtor de eventos Norton trouxe toda sua experiência em realizar festas do litoral do estado de Santa Catarina, para a região do oeste do estado. Junto com todo esse conhecimento, começa a organizar eventos na região e profissionalizar a cena *psytrance*, fazendo com que a *Union Festival* cresça e se expanda. Não é por acaso que a festa é conhecida pelo seu profissionalismo, com palcos bem elaborados, com uma estrutura para aproximadamente 5000 pessoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O fato de documentar a história das festas de *psytrance* no oeste catarinense nesse trabalho não nos permite encarar o assunto estudado como absoluto. O tema *psytrance* e as festas de música eletrônica, já possuem um amplo debate acadêmico sobre suas características, principalmente por existir uma íntima relação com o movimento conhecido como *Nova Era*, conectado a contracultura, podendo ser considerado como vertente deste movimento. O que motivou trabalhos a serem desenvolvidos a partir deste tema.

As festas da região oeste do estado de Santa Catarina são caracterizadas como *raves*. O estilo musical que predomina neste modelo de festa é o *psytrance*, vertente da música eletrônica que surgiu no início de 1990 em Goa na Índia, ligado ao movimento da contracultura, especificamente ao movimento *hippie* dos anos 60. O estilo musical *psytrance* é evidenciado frequentemente nas cidades de Chapecó e Xanxerê, através de festas menores caracterizadas como *Pvts* ou em festas *raves* renomadas como a *Union Festival* e a *Secret Waves*.

O auxílio da história oral temática como metodologia de pesquisa, foi de grande importância para realizar este trabalho. Os entrevistados Gabriel Vinicius, Lion, Norton, Fernando Macedo e Fabio Groo foram fundamentais para a compreensão das festas na região oeste catarinense (2000-2018). Os personagens são considerados peças-chaves deste estudo, por se fazerem presentes no cenário musical, assim sendo possível obter informações das suas experiências, trajetórias pessoais e conhecimento sobre a cena musical do oeste do estado de Santa Catarina. Os dados obtidos através da rede social facebook, especificamente dos “eventos” das edições, foram de fácil acesso e também significativos para compreensão deste universo de pesquisa.

Por haver uma escassez de trabalhos na região oeste catarinense que abordassem este assunto, surgiu o interesse de pesquisar e documentar a história destas festas na região, além disso, o fato de estar inserido profissionalmente neste modelo de festa também foi um fator decisivo para a escolha do tema dessa pesquisa. O estudo foi organizado e documentado em três capítulos.

No primeiro capítulo deste trabalho, buscou-se situar o contexto global da história da cena *psytrance* no mundo. Foram debatidas características culturais ligadas ao movimento Nova Era, no qual a mistura de trajetórias culturais se interliga com a contracultura, principalmente ao movimento *hippie* dos anos 60. O motivo por

ter apresentado o contexto global, foi identificar um conjunto de práticas e elementos simbólicos que são de importância para a compreensão da história do *psytrance*, servindo como base para identificar de como o estilo musical chega na região oeste catarinense como forma de resistência por grupos de jovens ligados ao movimento da contracultura e da *Nova Era*. Este capítulo também demonstra como o estado de Goa na Índia, teve contato com movimentos contra culturais. O movimento hippie da época tem um forte vínculo com princípios e práticas estruturantes que servem como base para criação do *Goa Trance*, que mais tarde passa a ser conhecido mundialmente como *psytrance*. Além disso, o modo como as primeiras festas *raves* se difundiram no cenário musical brasileiro também foi tema desse capítulo.

No segundo capítulo desta pesquisa, foram analisadas as narrativas sobre as primeiras festas na região oeste de Santa Catarina. A partir das entrevistas realizadas com personagens centrais deste estudo, buscou-se compreender as dinâmicas socioculturais estruturantes deste cenário musical. Cada um dos entrevistados revelou informações para composição da historiografia das festas *psytrance* na região. Este capítulo debateu também sobre a influência do pioneirismo dos organizadores de festas da região, quais foram as primeiras festas de *psytrance*, os principais locais onde eram e são realizadas, como eram os convites, como os meios de comunicação contribuíam na divulgação dos eventos, como funcionava toda organização, desde as contratações de artistas até o perfil do público que frequentava e gostos musicais neste período.

O último capítulo deste estudo tratou de forma aprofundada sobre as duas festas consideradas pioneiras e com grande influência no crescimento desse estilo musical no oeste catarinense. Foram analisadas as edições de 2013-2018 da *Union Festival* e *Secret Waves*, consideradas pelos entrevistados como as duas maiores festas de *psytrance* da região. Por meio da rede social Facebook, foi possível analisar e detalhar de maneira aprofundada os eventos de todas as edições já realizadas das duas festas: a *Secret Waves* que surgiu em 2008, e atualmente conta com seis edições já realizadas, atingindo uma média de público de 300 a 700 pessoas em cada edição e a *Union Festival* que é a maior festa de *psytrance* da região oeste catarinense, com um público de aproximadamente 1300 a 1500 pessoas a cada nova edição realizada.

Por meio desse trabalho, foi possível verificar que o *psytrance* é entendido como um movimento global. As terras em Goa na Índia, foram sendo povoadas por

um número significativo de viajantes ocidentais, provocando profundas transformações econômicas e culturais. Foi a partir dessa imigração dos viajantes no início da década de 1980, que se forma um novo cenário cultural em Goa, tendo os *hippies* como personagens centrais. No início da década de 1990 se desenvolve o estilo musical *Goa Trance*, que mais tarde passa a ser conhecido mundialmente como *psytrance* ou trance psicodélico. O principal pioneiro deste movimento é o DJ *Goa Gil*, guitarrista da época e simpatizante de práticas espirituais, como a meditação. Goa Gil cria então um novo modelo de festa ao ar livre, unindo a música eletrônica, por meio do uso de substâncias psicoativas, práticas de meditação e dança. Goa Gil se torna uma figura importante entre a relação da *Nova Era*, *Contracultura* e *psytrance* na época.

O *Goa trance* aos poucos foi sendo apropriado pela indústria musical dando origem ao *psytrance*, que se popularizou e passou a ser produzido por DJs e gravadoras de vários lugares do mundo. As festas em Goa se tornam referências para outras festas do gênero a nível mundial, sendo o estilo musical incorporado pelos produtores de eventos. Isso demonstra a globalização desta cultura musical.

O novo gênero musical, chega ao Brasil com a participação de alguns brasileiros que frequentavam festas de *psytrance* em *Goa* na Índia, como *Kranti* e *Swarup*, produtores de alguns festivais conhecidos nacionalmente como *Universo Paralelo* e *Festival de Kranti* e que são considerados pioneiros na realização de festas e festivais de música eletrônica no Brasil.

As *raves* foram difundidas no Brasil a partir dos anos de 1993 e aconteciam frequentemente nas áreas rurais das cidades tendo como pioneiros os estados de São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. Muitas das festas que foram organizadas na época, não tinham o objetivo de obter algum lucro, com características de eventos undergrounds os produtores de eventos buscavam introduzir a cultura trance no país. Os núcleos que organizavam as festas no Brasil começaram a se espalhar pelo país, fazendo com que o estilo musical chegasse em casas noturnas, tendo como seu principal público as pessoas de baixa renda. Com ingressos baratos os jovens da periferia conseguiam ter acesso a este tipo de evento.

Esta cultura pode ser considerada revolucionária, não só aqui, mais em vários lugares do mundo, pois trouxe o gosto pela música eletrônica e o culto por algumas crenças ideológicas. A ideologia do P.L.U.R por exemplo, que significa paz, amor, união e respeito, ajudou as pessoas que frequentam este modelo de festa, a terem

uma nova consciência sobre o mundo e a vida, a partir da experiência psicodélica em festas de música eletrônica. O *psytrance* tem como objetivo, levar o ouvinte a um estado de espírito transcendental, através de seus efeitos melódicos, hipnóticos e psicodélicos. Este estilo musical é marcado e lembrado por suas intensas práticas culturais que aconteceram no surgimento do estilo musical em Goa na Índia. No Brasil acontece uma notável transformação no universo estético das festas, principalmente na valorização do “corpo”, fenômeno pós-moderno que ganhou espaço e consciência sobre a ideologia da cultura trance.

A cena trance no país teve uma expansão contínua chegando a um público elevado no estado de Santa Catarina, especificamente na cidade de Balneário Camboriú. As festas que se difundiram no estado catarinense chegaram ao oeste a partir das experiências de alguns DJs chapecoenses que tiveram contato com outros personagens da música eletrônica de Balneário Camboriú. Os DJs trouxeram para a região oeste influências e conhecimentos acerca do *psytrance*. A influência do litoral catarinense que na época era conhecido como o berço da música eletrônica do estado de Santa Catarina, fez com que muitos DJs e produtores de eventos buscassem o desenvolvimento da cena, espalhando o estilo musical por outras regiões do estado.

Em Chapecó, os DJs Fernando Macedo e André Buss introduziram o estilo musical em festas que eles organizavam, conhecidas como *privates*. Esses dois personagens são considerados os responsáveis pela realização das primeiras festas ligadas ao estilo musical na região, e também a ensinarem a outros DJs técnicas de mixagem e manuseamento dos equipamentos. No começo da cena eletrônica na região oeste, especificamente na cidade de Chapecó, havia uma escassez de eventos ligado ao gênero *psytrance*, mas a música eletrônica ganhava força em casas noturnas da cidade. Os gêneros da música eletrônica predominante nestes espaços eram o *House* e *Deep House*. Quem organizava festas na região não possuía confiança em investir na cena *psytrance*, por que realmente na época o público era muito reduzido. Ao longo do tempo, o estilo musical começa a ser incorporado nos calendários de casas noturnas da região e a ganhar cada vez mais adeptos. Assim como Fernando Macedo e André Buss, outros produtores de eventos surgem na região, organizando festas para um público cada vez maior, como a *Secret Waves* e *Union Festival*.

Por meio desse trabalho, buscou-se contribuir significativamente para o curso de História, pois o interesse de estar fazendo um estudo relacionado aos aspectos da vida humana no presente e passado, está diretamente relacionado com o ofício de historiador. Essa pesquisa visa demonstrar à instituição como é possível desenvolver um estudo através de conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Por meio desta pesquisa foi possível identificar problemas, soluções, e o desenvolvimento de novas abordagens, afim de contribuir para o desenvolvimento da área estudada e da profissão escolhida. Como historiador, surgiu o interesse em interpretar os acontecimentos da história do *psytrance* como movimento global, como chegou ao Brasil e como se expandiu para oeste do estado de Santa Catarina.

O intuito deste trabalho também foi de debater sobre o quão incisivo foi o *psytrance* na cena musical da região oeste catarinense, no qual os principais personagens desse cenário, contribuíram com mudanças significativas na história cultural. A contribuição deste trabalho para a história cultural foi de novas perspectivas de pesquisas e análises. Para tal, foi preciso um breve, porém considerável discurso acerca das questões da história cultural e suas teorias incluindo alguns apontamentos importantes como por exemplo o movimento *hippie*, que influenciou e traduziu a contracultura nacional.

Pensando no desenvolvimento do projeto de pesquisa para o mestrado e a continuidade de estudar este tema, criou-se possibilidade de estar verificando a fundo questões acerca das transformações que ocorreram no universo global do *psytrance*, principalmente a estéticas das festas, e o próprio conceito de estética. O campo da história do “tempo presente” no qual se volta para as rupturas e a permanência do passado no presente é algo que será analisado futuramente, pois servira de base no entendimento sobre esse universo de pesquisa e suas transformações ao longo do tempo.

Esse estudo foi um debate rico. A temática, os dados e resultados apresentados aqui, são considerados norteadores das diversas características de festas *psytrance* na região oeste do estado de Santa Catarina. O intuito desta pesquisa foi documentar a história das primeiras festas e suas expansões no oeste catarinense, e fazer com que pesquisadores desta temática consigam ter um ponto de partida para compreender melhor este movimento na região. Através do debate acerca deste universo de pesquisa buscou se transmitir a visão de que o *psytrance* não seja considerado apenas um estilo musical, mas sim um movimento que carrega

misturas de diferentes trajetórias culturais. O *psytrance* é a paz, união, amor e respeito!

REFERÊNCIAS

ARANGO. Julián Jaramillo. *Homens, máquinas e homens-máquinas: o surgimento da música eletrônica*. 2005. Dissertação de Mestrado em Multimeios – UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas.

ALBERTI, Verena. **Ouvir Contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ASSEF, Cláudia. *Todo Dj já sambou: A história dos disc-jockey no Brasil*. São Paulo: Conrad, 2003.

BRANDEL, Norton. **Norton Brandel**: depoimento. Entrevistador: Carlos Eduardo Acosta Vieira. Chapecó: UFFS, 2018. Entrevista gravada em câmera de vídeo e gravador de áudio.

BURKE, Peter. *O Que é História Cultural?* Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DUARTE Souza, Cláudio Manoel. *Idéias avulsas sobre Música Eletrônica, djing, tribos e cibercultura*. In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (Orgs.). *Janel@s do Ciberespaço*. Porto Alegre: Sulina, p. 51-79, 2001

ELLMERICH Luis. *História da música e da dança*. Sao Paulo, Boa Leitura, 2ª Edição, 1962.

FRANCO, Renato Macedo Machaim. **A Cultura Global Psytrance e Aspectos da Cena Eletrônica de Brasília**. 2016. 90 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade de Brasília Instituto de Ciências Sociais Departamento de Antropologia, Brasília, 2016.

GROO, Fábio. **Fábio Groo**: depoimento. Entrevistador: Carlos Eduardo Acosta Vieira. Chapecó: UFFS, 2018. Entrevista gravada em câmera de vídeo e gravador de áudio.

JUNIOR, Edson Ferreira Xavier. **Edson Ferreira Xavier Junior**: depoimento. Entrevistador: Carlos Eduardo Acosta Vieira. Chapecó: UFFS, 2018. Entrevista gravada em câmera de vídeo e gravador de áudio.

FONTANARI, Ivan Paolo de Paris. *Rave à margem do Guaíba: música e identidade jovem na cena eletrônica de Porto Alegre*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

MACEDO, Fernando. **Fernando Macedo**: depoimento. Entrevistador: Carlos Eduardo Acosta Vieira. Chapecó: UFFS, 2018. Entrevista gravada em câmera de vídeo e gravador de áudio.

MENDES, Maria Garcia. *A Dança*, Sao Paulo, Editora Atica, 2ª Edição, 1985

MEIHY, José, Carlos. **Manual de História Oral**. São Paulo. Loyola, 1996.

MORAES, Józse Geraldo Vinci de. **História e música: canção popular e conhecimento histórico**. 2000. 221 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2000.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatáhy. **História & história cultural**. 2ª Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 132p.

PEREIRA, Carlos Alberto Messenger. **O que é Contracultura**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo. Editora Brasiliense, 1983. Porto Alegre: Bookman, 2001

QUEIROZ, Gregório J. Pereira; PEREIRA, J. **A música compõe o homem, o homem compõe a música**. 2000.

SANTOS, Gabriel Barbosa dos. **Expirados e inspirados: A influência da cena do rock psicodélico inglês e norteamericano na contracultura nacional (1967-1971)**. 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SANTOS, Sandro Martins de Almeida. **A família transnacional da Nova Era e a globalização do ((amor)) em Alto Paraíso de Goiás, Brasil**. 2013. 418 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SOUZA, Jusamara. **Cotidiano e Mídia: desafios para uma educação musical contemporânea**. In: SOUZA, Jusamara (Org.). *Música, Cotidiano e Educação*. Porto Alegre: PPGMúsica/UFRGS, p. 45–57, 2000.

VINICIUS, Gabriel. **Gabriel Vinicius: depoimento**. Entrevistador: Carlos Eduardo Acosta Vieira. Chapecó: UFFS, 2018. Entrevista gravada em câmera de vídeo e gravador de áudio.